

Aula 04

*Unioeste (Nível Superior) Língua
Portuguesa - 2023 (Pós-Edital)*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

13 de Junho de 2023

Índice

1) Noções Iniciais de Verbos	4
2) Emprego de Tempos e Modos verbais	5
3) Modo Indicativo	8
4) Modo Subjuntivo	22
5) Modo Imperativo	27
6) Formas Nominais do Verbo	29
7) Transitividade Verbal	34
8) Verbos Impessoais	36
9) Verbos Unipessoais	37
10) Verbos Auxiliares	38
11) Verbos de Ligação	40
12) Verbos Traíçoeiros	42
13) Verbos Defectivos	53
14) Verbo Vicário	54
15) Verbos Pronominais	55
16) Correlação dos Tempos Verbais	56
17) Locução verbal X Tempo composto	59
18) Vozes Verbais	61
19) Questões Comentadas - Emprego dos tempos e modos - Multibancas	67
20) Questões Comentadas - Modo Imperativo - Multibancas	72
21) Questões Comentadas - Formas Nominais - Multibancas	73
22) Questões Comentadas - Transitividade Verbal - Multibancas	75
23) Questões Comentadas - Verbos Impessoais - Multibancas	76
24) Questões Comentadas - Verbos defectivos - Multibancas	78
25) Questões Comentadas - Verbos vicários - Multibancas	79
26) Questões Comentadas - Correlação verbal - Multibancas	80
27) Questões Comentadas - Locução Verbal x Tempo Composto - Multibancas	85
28) Questões Comentadas - Vozes verbais - Multibancas	86



Índice

29) Lista de Questões - Emprego dos tempos e modos - Multibancas	90
30) Lista de Questões - Modo Imperativo - Multibancas	93
31) Lista de Questões - Formas Nominais - Multibancas	94
32) Lista de Questões - Transitividade Verbal - Multibancas	95
33) Lista de Questões - Verbos Impessoais - Multibancas	96
34) Lista de Questões - Verbos defectivos - Multibancas	97
35) Lista de Questões - Verbos vicários - Multibancas	98
36) Lista de Questões - Correlação verbal - Multibancas	99
37) Lista de Questões - Locução Verbal x Tempo Composto - Multibancas	101
38) Lista de Questões - Vozes verbais - Multibancas	102



VERBOS

NOÇÕES INTRODUTÓRIAS

Olá, pessoal! Tudo bem?

Por aqui, professora Luciana Uhren!

Vamos estudar juntos essa classe gramatical importante e cheia de detalhes: verbo.

Continue firme na sua caminhada: estamos ainda no começo dos estudos de Língua Portuguesa. Pense na sua aprovação e mantenha firme seu ritmo de estudos. Vamos lá!

Verbo é um assunto muito cheio de detalhes e cai demais em provas. Abordaremos esse assunto de maneira mais prática, usando verbos conhecidos como referência. Esses verbos vão servir de modelos para a conjugação daqueles que mais caem na prova, então você tem que dominar a conjugação dos verbos modelo. **Praticaremos muito!**

Há outra forma de estudar a matéria: concentrar-se mais nos exemplos do que tentar gravar as regras com todos aqueles nomes técnicos de tempos e modos verbais. Vamos economizar no gramatiquês sempre que possível e enriquecer a aula com mais exemplos, que você deve ler e incorporar como uma possibilidade da língua. Isso vai te ajudar a reconhecer a alternativa correta na hora da prova.

Quando trouxermos a conjugação de um verbo, leia com atenção e grife aquelas terminações que você não conhecia ou que soaram “estranhas”. Escreva-as no canto do material, para poder revisar. Essas são as que podem te confundir.

Nos temas correlação e modo imperativo, é fundamental memorizar os exemplos, pois eles se repetem muito e são mais palatáveis que a teoria que os justifica.

Aprenderemos também que, embora os tempos e modos verbais tenham seus sentidos mais “clássicos”, muitas vezes, outros elementos do contexto podem dar a eles outras nuances semânticas. A banca explora muito isso. Vamos começar, olho na vaga!!

Abraço,

Prof. Luciana

EMPREGO DE TEMPOS E



EMPREGO DE TEMPOS E MODOS VERBAIS

Todo dia, usamos **centenas de verbos** para expressar nossos pensamentos, nós os conjugamos em todos os tempos e modos, fazemos infinitas combinações, sem consultar dicionário nenhum. Isso porque a lógica dos verbos está em nossa mente desde a infância.

No concurso, não aprenderemos a conjugar verbos guardando terminações infinitas, pois você não “monta” verbos juntando pedacinhos na sua cabeça (como em: **CANT+Á+SSE+MOS**); todos sabemos conjugar verbos, ao menos os que são mais correntes. O que veremos é uma terminologia técnica que é cobrada em prova e as exceções a essa lógica linguística que dominamos. Vamos lá!

Verbo é a classe **variável** (varia em **tempo, modo, número, pessoa**) que expressa **ação, estado, fenômeno e processos em geral**.

O **tempo** se refere a quando ocorre a ação (**Estudo, Estudei, Estudarei**), mas nem sempre o “tempo verbal” corresponde a um tempo cronológico real idêntico.

Por exemplo, em “vou sair” o verbo está no presente, mas o tempo real da ação é futuro.

O modo indica a atitude da pessoa que fala em relação ao fato que enuncia. Há três modos verbais: **Indicativo** (certeza), **Subjuntivo** (dúvida/hipótese) e **Imperativo** (ordem/sugestão).

As categorias de número e pessoa indicam qual pessoa do discurso está relacionada ao verbo e se está no **singular** ou no **plural**:

Primeira pessoa: a pessoa que fala (**eu, nós**)

Segunda pessoa: a pessoa com quem se fala (**tu, vós**)

Terceira pessoa: a pessoa de quem se fala (**ele (a)/eles (as)**)

Então, aquela velha história de “**eu, tu, ele, nós, vós, eles**” nada mais é do que a lista das pessoas do discurso, representadas pelos **pronomes retos**. O verbo vai se flexionar para concordar com cada uma dessas pessoas.

A propósito, o fato de ser “pessoa do discurso” não significa que sejam seres humanos e estejam “falando” de fato! Podemos dizer: “eles caíram e ficaram destruídos” e o “caíram” pode muito bem referir-se a **carros, homens, cachorros, gatos, charutos, figos, potes de Danone** ou qualquer substantivo que esteja na terceira pessoa do plural, ok?

Veja o quadro resumo a seguir:

VERBO	
Palavra variável que indica ação, estado, fenômeno e processo em geral	
TEMPO – momento em que ocorre a ação	Presente



	Pretérito Futuro
MODO – diferentes maneiras em que um fato pode se realizar	Indicativo – indica um fato certo. Subjuntivo – enuncia um fato hipotético, duvidoso, possível. Imperativo – exprime ordem, conselho, pedido, proibição.
PESSOA – quem realiza a ação verbal	Singular – eu (1 ^a), tu (2 ^a), ele (3 ^a) Plural – nós (1 ^a), vós (2 ^a), eles (3 ^a)

Para trabalharmos com verbos, temos que dominar um verbo de cada conjugação, que nos sirva de modelo. Esse modelo vai nos dar a estrutura geral de qualquer conjugação e se aplicará à maioria dos verbos.

Depois estudaremos as exceções que as bancas mais gostam de cobrar, verbos que se parecem, enganam, mas não seguem uma determinada conjugação, como verbos **irregulares e anômalos**.

Os verbos podem ser de:

- 1^a conjugação (terminam em **-AR**);
- 2^a (terminam em **-ER**);
- 3^a (terminam em **-IR**).

Assim mesmo, na ordem alfabética **A, E, I...**

VERBOS		
1 ^a CONJUGAÇÃO	2 ^a CONJUGAÇÃO	3 ^a CONJUGAÇÃO
AMAR	BEBER	SORRIR
FALAR	ESCREVER	DORMIR
ESTUDAR	CORRER	IMPRIMIR

Temos então que saber um verbo de cada conjugação e usá-lo como modelo.

Por finalidade mnemônica, nesta aula vamos usar como modelo os verbos **beber** (2^a conjugação), **cair** (3^a conjugação) e **levantar** (1^a conjugação) =). Essas vogais (**A, E, I**) são chamadas de *vogal temática* e vão aparecer na maioria das formas do verbo (Ex.: tap**A**r, tap**A**sse, tap**A**ram; olh**A**r, olh**A**sse, olh**A**ram).

Então, se você souber conjugar um verbo de 1^a conjugação, poderá aplicar essa conjugação a outros verbos da mesma conjugação, pois seguirão o mesmo padrão.

Tomemos como exemplo o verbo **LEVANTAR**, de 1^a conjugação. Vamos conjugá-lo em três tempos: **presente, pretérito perfeito e futuro**, respectivamente.

LEVANTAR		
Modo indicativo		
PRESENTE	PRETÉRITO PERFEITO	FUTURO
EU levanto	EU levantei	EU levantarei
TU levantas	TU levantaste	TU levantarás
ELE levanta	ELE levantou	ELE levantará
NÓS levantamos	NÓS levantamos	NÓS levantaremos
VÓS levantais	VÓS levantastes	VÓS levantareis
ELES levantam	ELES levantaram	ELES levantarão



Agora, observem que se tomarmos outro verbo de mesma conjugação, nos mesmos tempo e modo, as terminações **seguirão o mesmo padrão**.

AMAR		
Modo indicativo		
PRESENTE	PRETÉRITO PERFEITO	FUTURO
EU amo	EU amei	EU amarei
TU amas	TU amaste	TU amarás
ELE ama	ELE amou	ELE amará
NÓS amamos	NÓS amamos	NÓS amaremos
VÓS amais	VÓS amastes	VÓS amareis
ELES amam	ELES amaram	ELES amarão

A diferença está somente no “**radical**” da palavra, ou seja, da parte da palavra que traz seu sentido original: “**am**” e “**levant**”. O restante do verbo é uma combinação de outros componentes, que trarão informações adicionais em relação a esse sentido principal que o radical indica.

O verbo é formado de:

Radical + vogal temática + desinências modo-temporais e número-pessoais (DMT) e (DNP).

Essas “partes” do verbo vão denunciar seu sentido **primário, tempo, modo, número, pessoa, conjugação**.

Por exemplo, em “Agora amamos chocolate” a desinência número-pessoal **-mos** revela que o sujeito é a primeira pessoa do plural, **nós**, e que a ação de amar se passa no presente. A desinência **-va** em “eu amava um beija-flor” revela que o verbo amar está no pretérito imperfeito, que indica hábito no passado.

Não é necessário individualizar essas terminações nem entrar naquele mundo de tabelas com desinências de cada tempo, pois não montamos o verbo na nossa cabeça de pedacinho em pedacinho, mas sim comparando com outros verbos já familiares. As desinências relevantes para a prova serão apontadas oportunamente.



MODO INDICATIVO

Modo verbal que expressa **certeza**, fatos vistos como **certos, consumados, concretos**.

Presente do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	Levanto	Bebo	Caio
Tu	Levantas	Bebes	Cais
Ele	Levanta	Bebe	Cai
Nós	Levantamos	Bebemos	Caímos
Vós	Levantais	Bebeis	Caís
Eles	Levantam	Bebem	Caem

Para reconhecer esse tempo, pense:

"*Hoje eu _____*":

Ex.: Hoje eu **corro** / Hoje ele **está** / Hoje **começa** / Hoje **nasce**...

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO PRESENTE DO INDICATIVO	EXEMPLOS
Fato pontual ou momentâneo no momento da fala	Ele está ranzinza hoje.
Hábito ou rotina no presente	Eu corro e nado todo dia.
Fato permanente, verdade atemporal, universal, vista como fato certo, indiscutível	A água ferve a 100 graus. O Brasil faz parte do Mercosul.
Futuro próximo (Este uso do verbo no presente é usado para indicar futuro visto como certo).	A novela começa hoje à noite. Arrume-se logo, o táxi chega às dez.
Presente histórico/narrativo (Nesse caso, o presente tem referência a ações no passado, muito comum nas narrativas e biografias. Serve para dar maior atualidade, dinamismo, verossimilhança ao evento narrado, tornando-o mais	Em 1908, nasce o mito. Machado de Assis publica Dom Casmurro em 1899.



próximo do leitor).

Pretérito Perfeito do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	Levantei	Bebi	Caí
Tu	Levantaste	Bebeste	Caíste
Ele	Levantou	Bebeu	Caiu
Nós	Levantamos	Bebemos	Caímos
Vós	Levantastes	Bebestes	Caístes
Eles	Levantaram	Beberam	Caíram

Semântica: Na sua forma simples, indica um **fato perfeitamente acabado** no passado, isto é, ações concluídas antes do momento da fala. O destaque do pretérito perfeito é na **conclusão da ação**.

Pense:

"*Ontem eu_____*".

Ex.: Ontem **levantei** / ele **bebeu** / eles **caíram**...

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO	EXEMPLOS
Fato que teve início e fim num passado próximo ou distante	Li duas aulas de constitucional hoje. Li muitos livros na minha infância.
Fato passado já concluído, mas cujos efeitos perduram até o presente	Aprendi inglês na infância. Nunca entendi contabilidade.



(PC-PA / 2021 - Adaptado)

Julgue o item a seguir sobre o excerto "Isso é uma coisa que se fala há muito tempo [...]".



A utilização do verbo "fala" no presente do indicativo sinaliza uma ação que ocorre simultaneamente ao momento em que o entrevistado profere sua resposta.

Comentários:

Incorreto. A utilização do verbo "fala" no presente do indicativo não sinaliza uma ação que ocorre exatamente no momento em que o entrevistado profere sua resposta, mas sim indica um fato atual e reiterado no presente.

(TRE-PA / 2020)

Julgue o item a seguir.

Alfredo, filho de dona Arlinda, alumiou o caminho. O vocábulo em destaque é uma variação do verbo "iluminar" e está no pretérito imperfeito.

Comentários:

São sinônimos, mas "alumiou" está no pretérito PERFEITO. Questão incorreta.

(TRE-PA / 2020)

Julgue o item a seguir.

Mário e eu fomos os melhores do time, no oitavo ano. O vocábulo em destaque é a forma conjugada do verbo "ser" e estar no pretérito mais-que-perfeito.

Comentários:

"fomos" é conjugação do verbo "ser" e está no pretérito PERFEITO. Questão incorreta.

Pretérito Perfeito Composto¹ do Indicativo

Este tempo indica **continuidade**, ação que se inicia em algum momento do passado e se estende, perdura, continua até o momento da fala, sua duração se estende até o presente. Sua forma é (**TENHO + PARTICÍPIO**). Ex.:

Tenho feito muitos exercícios de português.

João tem investido muito em fundos imobiliários.

Essa última locução poderia ser substituída por "**venho levantando**", pois a locução formada de "**IR/VIR no presente do indicativo + gerúndio**" sugere as mesmas relações do pretérito perfeito composto: o gerúndio mantém essa ideia de 'continuidade' e 'duração' do processo, e o auxiliar "venho", no presente, preserva a ideia de que a ação perdura até o presente.



Obs¹: Não se assuste, “tempo composto” é apenas um tempo formado por uma combinação de verbos (locução verbal), ou seja, é “composto” porque tem mais de uma forma verbal: Verbo ter/haver + Verbo no **PARTICÍPIO**.



PARTICÍPIO é a forma verbal que normalmente termina em **-ADO, -IDO** (matar/matado; estudar/estudado; ferir/ferido; bater/batido).

TER e HAVER serão chamados de **VERBOS AUXILIARES**.

O verbo que fica no particípio será chamado de **VERBO PRINCIPAL**.

Vejamos alguns exemplos:

Às 19h, o jogo não **haverá** começado ainda.

Verbo auxiliar	Verbo principal
-------------------	--------------------

Que eu **tenha** amado.

Verbo auxiliar	Verbo principal
-------------------	--------------------

Nos tempos compostos, o **tempo de conjugação do verbo auxiliar** normalmente dá o **nome do tempo verbal composto**.

Por exemplo: *eu terei feito*. O auxiliar **terei** está no futuro do presente, então este é o futuro do presente composto.

Porém, excepcionalmente, isso não acontece no **pretérito perfeito composto**, pois o verbo auxiliar, apesar do nome, fica no presente. Ex.:

Tenho estudado nos últimos meses. (auxiliar no presente!)

Tenho andado distraído... (auxiliar no presente!)



(TJ-AL / 2018)



"Tenho comentado aqui na Folha diversos usos da internet"; o tempo verbal destacado nesse segmento inicial do texto indica uma ação que:

- a) se iniciou e terminou no passado;
- b) mostra início indeterminado e continuidade no presente;
- c) indica repetição sem determinação de tempo;
- d) se iniciou no passado e termina no presente;
- e) se localiza antes de outra ação também passada.

Comentários:

Por definição, o pretérito perfeito composto do indicativo expressa uma ação iniciada em algum momento do passado e que perdura no presente.

Cuidado com a letra D, pois a definição não diz que "termina no presente", mas sim que "continua" no presente, é uma ação 'não concluída'. Gabarito letra B.

(CAGE-RS / 2018)

Estas memórias ficariam injustificavelmente incompletas se nelas eu não narrasse, ainda que de modo breve, as andanças em que me tenho largado pelo mundo na companhia de minha mulher e de meus fantasmas particulares.

Assinale a opção que apresenta uma forma / locução verbal do texto 1A9AAA que denota uma ação / um fato que ocorreu repetidamente no passado e que se prolonga até o momento da narração do texto.

- a) "tenho largado" b) "fui possuído" c) "tem" d) "haja fugido" e) "narrasse"

Comentários:

Não havia necessidade do texto inteiro. Sabemos já que "tenho largado" é locução do pretérito perfeito composto, que indica justamente isto: ação habitual que começa no passado e perdura até o presente momento, o momento da fala/narração. Gabarito letra A.

Pretérito Imperfeito do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantava	bebía	caía
Tu	levantavas	bebías	caías
Ele	levantava	bebia	caía
Nós	levantávamos	bebíamos	caíamos
Vós	levantáveis	bebíeis	caíeis
Eles	levantavam	bebiam	caíam





Para conjugar esse verbo, pense:

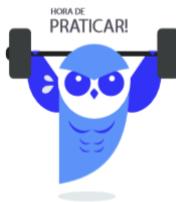
"*Antigamente* eu ____".

Ex.: *Antigamente eu bebia / eles caíam / elas levantavam...*

As desinências de pretérito imperfeito do indicativo que você deve procurar são "VA A IA INHA" (amaVA, compraVA, erA, pretendiA, IA, faZIA, vINHA, tINHA).

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO	EXEMPLOS
Fatos repetidos, frequentes, habituais no passado	Antigamente eu estudava todo dia e ainda malhava . Quando eu era pequeno, eu achava a vida chata.
Uma ação que estava ocorrendo (ação durativa ou contínua) quando <u>outra (instantânea)</u> aconteceu	Eu estava dormindo, quando o cachorro <u>latiu</u> .
Ação planejada, esperada, que não se realizou	Eu pretendia começar hoje o curso, porém foi tudo cancelado. Quando eu ia avisar, já era tarde demais.



(ALESE / 2018)

Uma tendência que já coroava as edições anteriores do prêmio

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do que se encontra acima está sublinhado em:

a) por meio do qual definia uma suposta obra de arte



- b) o novo prêmio atenderia ao mercado
- c) ou o que o contraria
- d) o leitor elegará títulos apenas entre os finalistas
- e) ele contempla os títulos com mais chances

Comentários:

Coroava e *definia* estão ambos conjugados no pretérito imperfeito do indicativo.

Vejamos os demais:

- b) o novo prêmio atenderia ao mercado (futuro do pretérito)
- c) ou o que o contraria (presente)
- d) o leitor elegará títulos apenas entre os finalistas (futuro do presente)
- e) ele contempla os títulos com mais chances (presente) Gabarito letra A.

Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantara	bebéra	caíra
Tu	levantaras	beberas	caíras
Ele	levantara	bebéra	caíra
Nós	levantáramos	bebêramos	caíramos
Vós	levantáreis	bebêreis	caíreis
Eles	levantaram	bebêram	caíram

- ✓ Indica um evento perfeitamente acabado antes de outro no passado, ou seja, uma ação passada antes de outra passada. Ex.:

Quando cheguei ao ponto, o ônibus já **passara**.

Já **passara** das dez quando o táxi chegou.

Fique atento, sua desinência é **-RA**.

Esse tempo caiu em desuso na língua portuguesa. Hoje, sua principal função linguística é derrubar o combalido candidato de concurso público. Interessa-nos saber aqui que existe o pretérito **mais-que-perfeito composto**, que é semanticamente equivalente ao **mais-que-perfeito simples**.

O pretérito mais-que-perfeito composto é formado pela locução **Tinha / Havia + Particípio**.



Ex.:

Quando cheguei ao ponto, o ônibus já **havia passado**.

Já **tinha passado** das dez quando o táxi chegou.



(PGE-AM / 2022)

Chovia mais forte, agora. Borrada, a inscrição tornara-se ilegível. A ele, isso pouco importava: continuava andando de um lado para outro, diante da casa, carregando o seu cartaz. (18º parágrafo).

No trecho acima, o narrador relata alguns fatos ocorridos no passado. Um fato anterior a esse tempo passado está indicado pela seguinte forma verbal:

- (A) carregando.
- (B) Chovia.
- (C) tornara.
- (D) importava.
- (E) continuava.

Comentários:

O tempo verbal que indica uma ação passada anterior a outra também passada é o pretérito mais-que-perfeito: **tornaRA**. A forma composta é equivalente: **tinha/havia tornado**.

"carregando" está no gerúndio, indicando ação contínua; "chovia" e "importava" e "continuava" estão no pretérito imperfeito, indicando ação duradoura, reiterada, no passado.

Gabarito letra C.

(TRT 4ª REGIÃO / 2022)

João Brandão foi ao Aeroporto Internacional para abraçar um amigo dileto, que viajava com destino ao Paraguai. Pessoa comum despedindo-se de pessoa comum. Mas acontecem coisas. Alguém, informado da viagem, pedira ao amigo que levasse uma encomenda a Assunção. (1º parágrafo)

No trecho acima, o narrador relata alguns fatos ocorridos no passado. Um fato anterior a esse tempo passado está indicado pela seguinte forma verbal:



- (A) "levasse"
- (B) "foi"
- (C) "viajava"
- (D) "acontecem"
- (E) "pedira"

Comentários:

Indicação de um fato passado anterior a outro passado é definição do pretérito mais-que-perfeito, cuja terminação, na forma simples, é o "**RA**": pedira, comprara, saíra, estudara, comera.

Vejamos as demais:

- (A) "levasse" - pretérito imperfeito do subjuntivo: indica hipótese no passado.
- (B) "foi" - pretérito perfeito: indica ação perfeitamente concluída.
- (C) "viajava" - pretérito imperfeito: indica ação duradoura, reiterada no passado.
- (D) "acontecem": presente do indicativo: indica fatos presentes ou que ocorrem no exato momento da fala.

Gabarito letra E.

Futuro Do Presente do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantarei	beberei	cairei
Tu	levantarás	beberás	cairás
Ele	levantará	beberá	cairá
Nós	levantaremos	beberemos	cairemos
Vós	levantareis	bebereis	caireis
Eles	levantarão	beberão	cairão

Para conjugar o futuro do presente, pense:

"*Amanhã eu _____*".

Ex.: *Amanhã eu farei/ele levantará/eles cairão...*

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO FUTURO DO PRESENTE DO INDICATIVO	EXEMPLOS



Fato futuro em relação ao momento da fala	<i>Passarei</i> no concurso dos meus sonhos.
Futuro considerado certo por quem fala	O táxi <i>chegará</i> às 23h. Eu não me <i>casarei</i> na igreja.
Pode indicar incerteza ou dúvida (geralmente em perguntas)	Será que a prova <i>virá</i> fácil? Não <i>estaremos</i> sendo muito rígidos com nossos cônjuges?

Ressaltamos que, atualmente, praticamente não se usa o futuro do presente simples na linguagem falada. O falante normalmente substitui esse tempo por uma expressão verbal formada por **Presente do verbo IR+Verbo no Infinitivo**: “*eu vou fazer*” no lugar de “*eu farei*”.

O futuro também é usado com valor de imperativo, em frases categóricas como:

Não *matarás*. *Honrará* pai e mãe.

A pena não *passará* da pessoa do condenado.

Na forma composta, o futuro do presente indica que um fato é concluído antes de outro no futuro:

Quando você chegar, já *terei jantado*.

Em interrogativas, pode indicar também a dúvida/possibilidade sobre um fato passado:

Não *terá sido* em vão nosso esforço?



(AFAP / 2019)

A agência da ONU para informação e comunicação, a UIT, indicou que, até o final de 2018, 51,2% da população mundial *estará usando* a internet. “Até o final de 2018, *teremos ultrapassado* a marca de 50% do uso da internet”, afirmou o diretor da UIT, Houlin Zhou, em um comunicado. “Esse é um passo importante para uma sociedade global da informação mais inclusiva”, disse ele.

O futuro do indicativo em *estará usando* e *teremos ultrapassado* serve ao propósito discursivo de

- a) constatar fatos ocorridos.
- b) retificar propósitos.
- c) sinalizar prognósticos.
- d) apresentar sugestões.



e) evocar experiências.

Comentários:

Temos duas locuções de futuro do presente composto, que foram usadas no texto para expressar as previsões do autor: a quantidade de pessoas usando a internet no final de 2018. Assim, o tempo foi usado para “sinalizar prognósticos” (previsões/projeções). Gabarito letra C.

Futuro do Pretérito do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantaria	beberia	cairia
Tu	levantarias	beberias	cairias
Ele	levantaria	beberia	cairia
Nós	levantaríamos	beberíamos	cairíamos
Vós	levantaríeis	beberíeis	cairíeis
Eles	levantariam	beberiam	cairiam



Grave que esse tempo traz terminação **-RIA**. Para reconhecer esse tempo verbal, uma dica é pensar:

“se eu pudesse, eu_____”.

Nessa lacuna você vai inserir verbos como

Ex.: Levantaria, beberia, cairia, viajaria...

Como sugere o nome, indica fato futuro em relação a outro fato, no passado. O marco temporal é o pretérito e após esse marco pretérito ocorre uma ação.

Em outras palavras, designa ações posteriores à época de que se fala. Ex.:

Eu **disse** que você conseguia. (primeiro eu disse, depois você conseguiu).

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO FUTURO DO PRETÉRITO DO INDICATIVO	EXEMPLOS



<p>Assim como o futuro do presente, pode expressar incerteza sobre fatos passados</p>	<p>Quem <i>seria</i> capaz de acertar essa questão? Ela <i>teria</i>, segundo estimativas, 4 milhões de libras.</p>
<p>Em contextos condicionais, indica fatos que não ocorreram e provavelmente não ocorrerão (expressa fato futuro duvidoso, dependente de uma condição).</p> <p>Nesse ponto, percebemos que há estreita correlação entre futuro do pretérito (-IA) e pretérito imperfeito do subjuntivo (-SSE). Então é muito comum em prova essa condicional correlacionando esses dois tempos. (Se eu pudeSSE, viajaRIA).</p>	<p>Se eu soubesse, <i>teria</i> contado a todos. Eu <i>continuaria</i> trabalhando, mesmo se ganhasse na loteria.</p>
<p>Pode ser usado para expressar polidez em pedidos e conselhos</p>	<p><i>Seria</i> bom você estudar mais português. Quem <i>gostaria</i> de uma sobremesa?</p>

O **futuro do pretérito composto** (Base: *teria* / + particípio), funciona de forma muito semelhante. Observe:

Se tivéssemos morado juntos, *teríamos sido* felizes?

(Fato que *teria* ocorrido no passado, se concretizada uma condição)

Imaginei que o ladrão *teria escapado* pela janela.

(Possibilidade ou incerteza sobre um fato passado).

Nesse ponto, funciona de forma análoga ao futuro do presente composto.

Em interrogativas, pode indicar também a dúvida/possibilidade sobre um fato passado. Ex.:

Não *terá/teria* sido em vão nosso esforço?



(DPE-DF / 2022)



...A realização concreta de suas premonições, com pormenores de clarividência, está indissociavelmente relacionada às suas fantasias aparentemente desvairadas. Haveria algum sentido em pensar que, de alguma forma, as previsões claramente formuladas na ficção de Kafka, em *O processo* principalmente, teriam contribuído para que de fato ocorressem? Seria possível que uma profecia articulada de maneira tão impiedosa tivesse outro destino que não a sua realização? As três irmãs de K. e sua Milena morreram em campos de concentração.

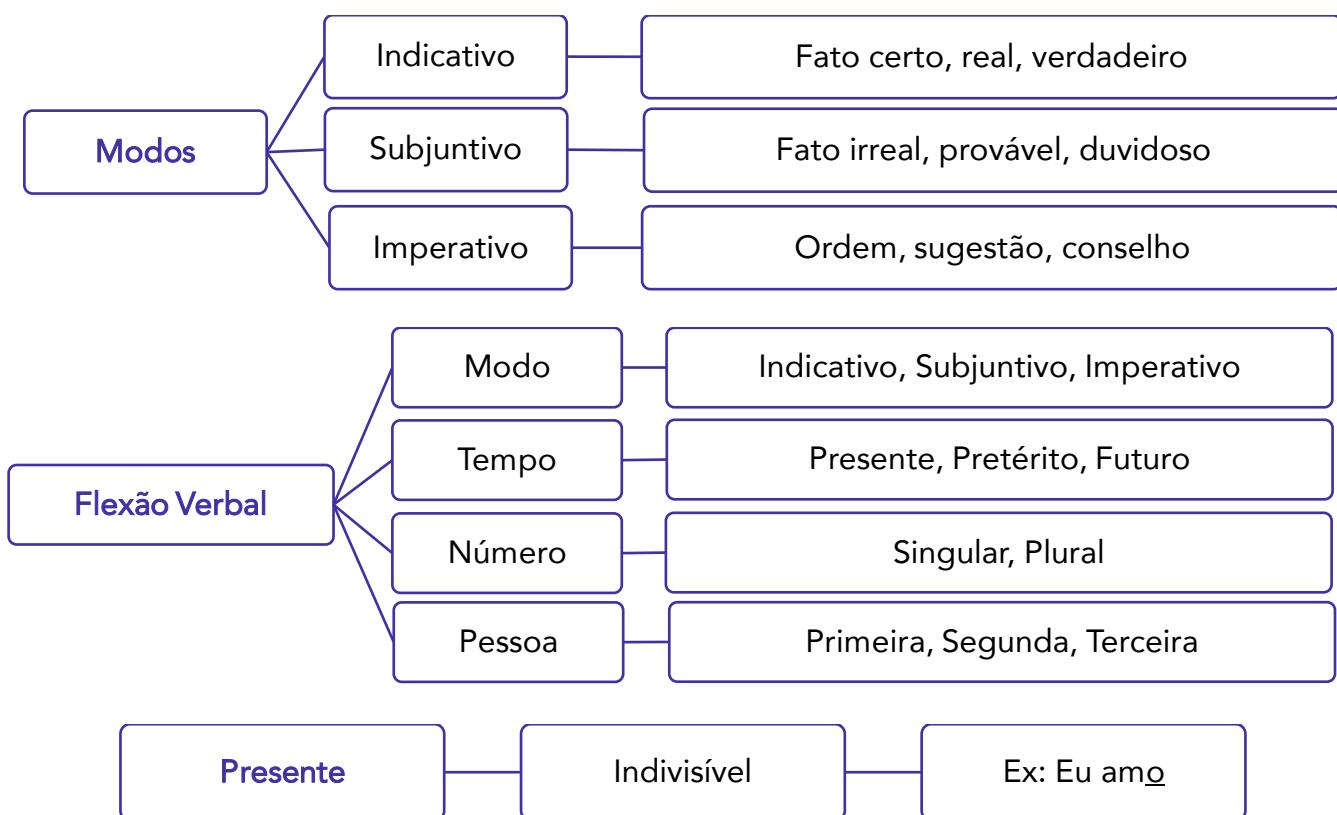
No quinto período do texto, a locução verbal “teriam contribuído” poderia ser substituída por contribuiriam, sem prejuízo da correção gramatical do texto.

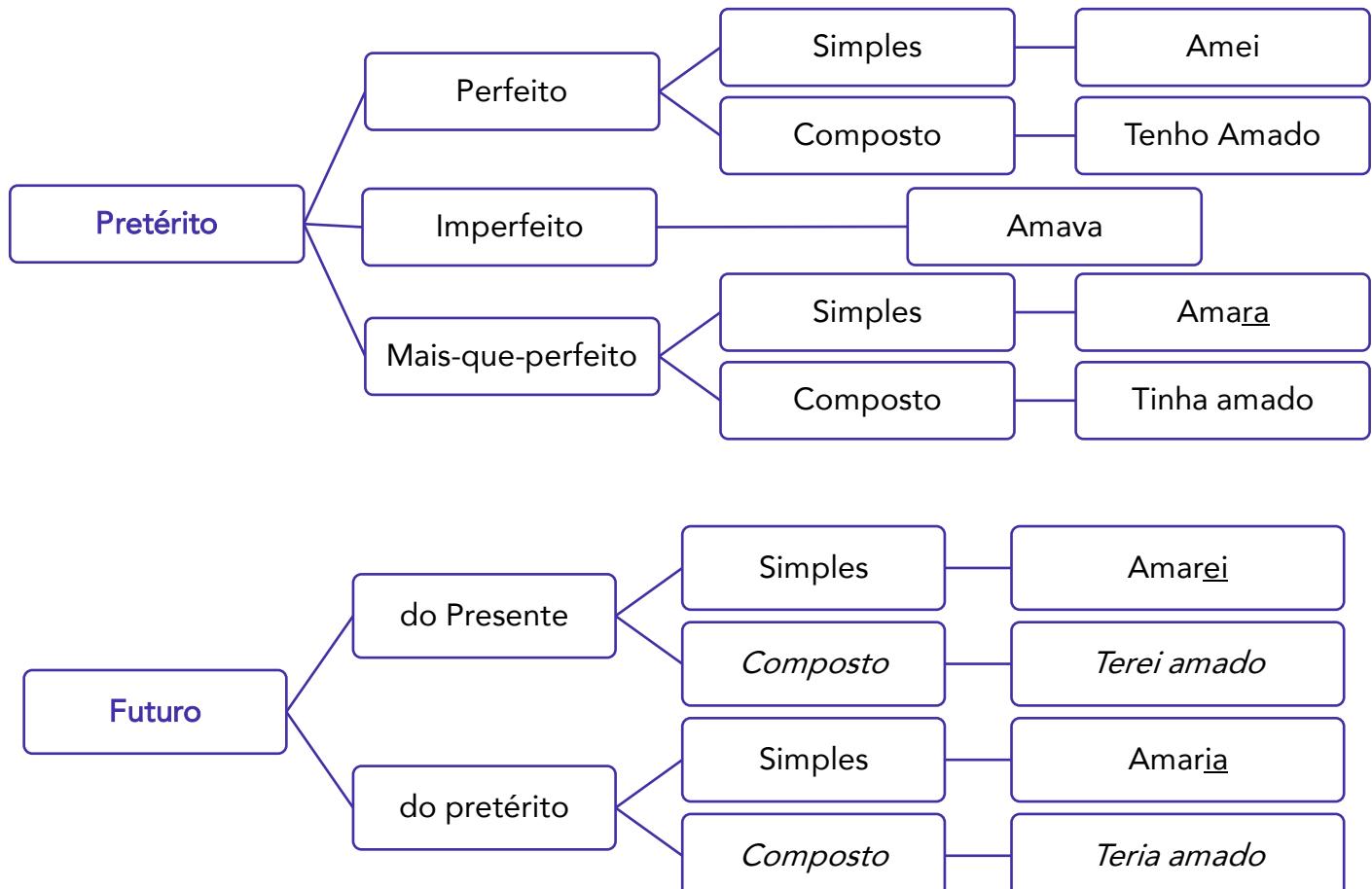
Comentários:

O futuro do pretérito indica dúvida/hipótese/incerteza; então foi bem empregado nessas perguntas especulativas. Ambas as formas, simples (contribuiriam) e composta (teriam contribuído) são corretas e expressam basicamente os mesmos valores.

Questão correta.

Vejamos agora um quadro esquemático com as divisões vistas até aqui.





MODO SUBJUNTIVO

Expressa **possibilidade, hipótese, fato incerto, duvidoso ou irreal**.

As conjunções subordinativas, como regra, levam o verbo para o subjuntivo. Ex.:

Ainda que eu estude.

Se eu pudesse.

Embora fosse você...

Quando você vir.

Espero que passe na prova.

Esse também é o tempo clássico das **orações subordinadas adjetivas**: *quero um emprego que me faça bem.*

Presente do Subjuntivo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	que eu levante	que eu beba	que eu caia
Tu	que tu levantes	que tu bebas	que tu caias
Ele	que ele levante	que ele beba	que ele caia
Nós	que nós levantemos	que nós bebamos	que nós caiamos
Vós	que vós levanteis	que vós bebais	que vós caiais
Eles	que eles levantem	que eles bebam	que eles caiam



Suas terminações são **A/E**. Para reconhecer esse tempo, pense:

“Maria quer que eu _____”,

Aí você terá um verbo no presente do subjuntivo: *que eu faça, que eu fale, que eu caia, que eu suba, que eu beba...*

✓ Indica possibilidade no presente ou no futuro. Ex.:

Pena que a vida não **seja** assim tão colorida.

Temo que a prova **venha** difícil.





MJSP / 2022

Na ótica da saúde pública, pode-se conceituar a política de redução de danos como um conjunto de estratégias que visam minimizar os danos causados pelo uso de diferentes drogas, sem necessariamente exigir a abstinência de seu uso. Vale dizer, enquanto não for possível ou desejável a abstinência, outros agravos à saúde podem ser evitados, como, por exemplo, as doenças infectocontagiosas transmissíveis por via sanguínea, tais quais as hepatites e HIV/AIDS.

A oração “enquanto não for possível ou desejável a abstinência” (segundo período do primeiro parágrafo) expressa uma vontade, haja vista o emprego do modo subjuntivo em “for”.

Comentários:

A oração expressa um fato hipotético, incerto; daí a utilização do futuro do subjuntivo.

Cuidado: o subjuntivo também pode indicar fatos considerados concretos; não podemos garantir que o mero uso do subjuntivo indica desejo ou fato hipotético. Por exemplo:

Embora João seja carioca, não tem sotaque do RJ. (o subjuntivo foi utilizado por força da conjunção concessiva, numa oração que indica um fato concreto: ele é carioca). Questão incorreta.

(IMESF / 2019)

“Vou deixar que o amor passeie feliz por mim”.

O verbo “passar”, aparece conjugado no:

- a) Presente do modo indicativo.
- b) Presente do modo subjuntivo.
- c) Imperativo afirmativo.
- d) Pretérito imperfeito do modo indicativo.
- e) Pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo.

Comentários:

“PasseiE” é forma do presente do subjuntivo: que maria passeie; que o amor passeiE. A desinênciaria que marca esse tempo A/E: que saiA, que aprendA, que estudE, que passE. Gabarito letra B.

Pretérito Imperfeito do Subjuntivo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	se eu levantasse	se eu bebesse	se eu caísse
Tu	se tu levantasses	se tu bebesses	se tu caísses



Ele	se ele levantasse	se ele bebesse	se ele caísse
Nós	se nós levantássemos	se nós bebêssemos	se nós caíssemos
Vós	se vós levantásseis	se vós bebêsseis	se vós caísseis
Eles	se eles levantassem	se eles bebessem	se eles caíssem

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO	EXEMPLOS
Denota ação posterior a outro fato na oração principal	Duvidei que minha avó bebesse tanta tequila. Pedia que eles se levantassem .
Denota, hipóteses, conjectura, condição ou desejo	Se eu estudasse todo dia, passaria em qualquer prova. Seria melhor que falassem logo. Temia que fosse um golpe.

Obs.: O **pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo**, tempo composto formado por TIVESSE.../HOUVESSE...+PARTICÍPIO, pode indicar uma “ação irreal no passado”, um fato que não se realizou e muito provavelmente não se realizará. Ex.:

Se a sorte nos **tivesse favorecido**, não faltaria dinheiro hoje.

Se eu **tivesse aplicado** tudo, teria obtido sucesso.

O **pretérito perfeito do subjuntivo** é um tempo eminentemente composto, com auxiliar ‘ter ou haver’ no presente do subjuntivo, e expressa:

- **Fato passado.** Ex.: Espero que você **tenha entendido** a explicação.
- **Fato futuro já concluído**, antes de outro também no futuro. Ex.: Suponho que João já **tenha saído** quando chegarmos.

Observe que o modo subjuntivo como um todo é usado em orações subordinadas ou orações que de modo geral expressam **hipóteses/desejos**.

Futuro do Subjuntivo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	quando eu levantar	quando eu beber	quando eu cair
Tu	quando tu levantares	quando tu beberes	quando tu caíres
Ele	quando ele levantar	quando ele beber	quando ele cair
Nós	quando nós levantarmos	quando nós bebermos	quando nós caírmos
Vós	quando vós levantardes	quando vós beberdes	quando vós caírdes
Eles	quando eles levantarem	quando eles beberem	Quando eles caírem





Para ajudar a conjugação, pense:

“**quando eu _____** ...”

- ✓ Denota ação eventual ou hipotética no futuro. Ex.:

Quando você me **pagar**, eu entregarei o produto.

“Se eu **quierer** falar com Deus, tenho que ficar a sós”.

Direi adeus àqueles que me **traírem**.

Também pode ocorrer em forma composta, caso em que o “particípio” da locução vai sugerir uma ideia de completude da ação vista como hipotética. Ex.:

Quando tudo **estiver acabado**, pediremos uma pizza.

Futuro do Subjuntivo X Infinitivo

Cuidado para não confundir o futuro do subjuntivo com o infinitivo, pois, em muitos verbos, a terminação é idêntica. Veja:

Quando eu **entregar** o trabalho, ficarei tranquilo (**futuro do subjuntivo**).

Para **entregar** o trabalho, faço horas extras (**infinitivo**).

Para distinguir um do outro, deve-se observar o **contexto**. O futuro do subjuntivo tem ideia de possibilidade/hipótese futura e geralmente vem apoiado numa conjunção “**quando/se**”. O infinitivo geralmente vem após uma **preposição**.

Porém, o macete para fazer essa diferenciação imediatamente é trocar por um verbo que tenha infinitivo diferente do futuro do subjuntivo. **Troque pelo verbo fazer**. Ex.:

Quando eu entregar (**fizer**) o trabalho, ficarei tranquilo. (**futuro do subjuntivo**)

Para entregar (**fazer**) o trabalho, faço horas extras. (**infinitivo**)



Propor (Infinitivo) X Propuser (futuro do subjuntivo)

Entreter (Infinitivo) X Entretiver (futuro do subjuntivo)



Ver (Infinitivo) **X** Vir (futuro do subjuntivo)

Vir (Infinitivo) **X** Vier (futuro do subjuntivo)

Essa diferença vale para os verbos derivados de **por, ter, ver e vir!**!!



(SEDF / 2017)

O transporte é público, o corpo da mulher não.

Assédio sexual no ônibus é crime.

Se você for ou vir alguém sendo assediado, ligue 190 e denuncie.

No terceiro período, “for” e “vir” são formas flexionadas no modo subjuntivo dos verbos de movimento ir e vir, empregadas em um jogo de palavras que aproxima o campo semântico do movimento com o campo semântico do transporte.

Comentários:

Na verdade, “for” e “vir” são formas flexionadas no modo subjuntivo dos verbos de movimento **ser** e **vEr**. O modo subjuntivo do verbo “vir” seria “vier”. Questão incorreta.



MODO IMPERATIVO

Expressa **ordem, conselho, pedido, convite, súplica**. Divide-se em **afirmativo** e **negativo**.

O **IMPERATIVO AFIRMATIVO** deriva quase inteiramente do **presente do subjuntivo** (**que eu beba, que eu caia, que eu levante**), **exceto** nas pessoas “tu” e “vós”, que derivam do **presente do indicativo** (tu bebes, vós bebeis). Advinha o que cai mais na prova! A exceção! Naturalmente as exceções, que estão marcadas.

Resumindo: Com “tu” e “vós”, teremos a mesma conjugação do presente do indicativo, só que sem o “S”: **Tu bebes** e **Vós bebeis** vai virar no imperativo **bebe tu e bebei vós**.

AFIRMATIVO			
	Levantar	Beber	Cair
Tu	levanta tu	bebe tu	cai tu
Ele (você)	levante ele	beba ele	caia ele
Nós	levantemos nós	bebamos nós	caiamos nós
Vós	levantai vós	bebei vós	caí vós
Eles	levantem eles	bebam eles	caiam eles

Não há imperativo na primeira pessoa, pois não é possível dar uma ordem a si mesmo.

Abaixo temos o **IMPERATIVO NEGATIVO**, que segue o padrão do **presente do subjuntivo** normalmente, sem aquelas exceções do “tu” e “vós” explicadas acima. Você conjuga o subjuntivo, depois insere o “não”. Simples!

NEGATIVO			
	Levantar	Beber	Cair
Tu	não levantes tu	não bebas tu	não caias tu
Ele (você)	não levante ele	não beba ele	não caia ele
Nós	não levantemos nós	não bebamos nós	não caiamos nós
Vós	não levanteis vós	não bebais vós	não caiais vós
Eles	não levantem eles	não bebam eles	não caiam eles

Importante é saber que não podemos misturar as pessoas, tu e você, pois a gramática exige uniformidade de tratamento.

Cuidado com verbos terminados em **-ZER / -ZIR**, pois geram um imperativo “meio estranho” aos ouvidos, mas correto: **Faze tu** ou **Faz tu**; **Conduze ou conduz tu**.

O verbo **SER** tem as seguintes formas de imperativo: **Sê tu / Sede vós**.



(CORE-PE / 2019)

... autora do livro Toque, clique e Leia com Michael Levine...



No título do livro de Lisa Guernsey mencionado no texto, os verbos estão no:

Comentários:

Observem que temos um comando, uma ordem: Toque, clique e leia. O modo responsável por comandos em geral é imperativo e é nesse modo que os verbos estão conjugados. Gabarito letra E.

(DETRAN-CE / 2018)

Atente para os verbos destacados em: “reflita melhor e não cometa esse erro da próxima vez”. (linhas 17-19) Se o interlocutor fosse tratado pelo pronome tu, essa frase seria reescrita corretamente da seguinte forma:

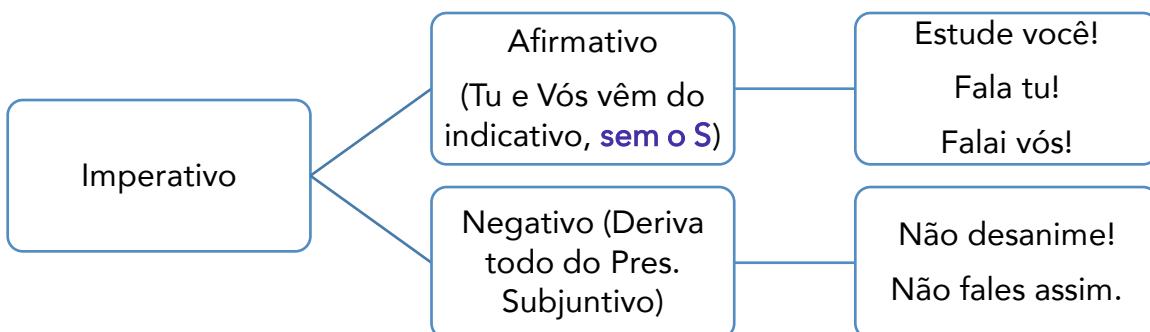
- a) *Reflita* melhor e não *comete* esse erro da próxima vez.
 - b) *Reflitas* melhor e não *cometas* esse erro da próxima vez.
 - c) *Reflete* melhor e não *cometas* esse erro da próxima vez.
 - d) *Refletes* melhor e não *cometes* esse erro da próxima vez.

Comentários:

Nas pessoas Tu e Vós, o imperativo afirmativo deriva do presente do indicativo, cortando-se o S. O pronome tu, no imperativo afirmativo, vai gerar a forma: reflete (tu refletes, sem S).

Gabarito letra C.

No imperativo negativo, apenas repetimos a forma do presente do subjuntivo. Logo, teremos: que tu cometas > não cometas tu (esse erro).



FORMAS NOMINAIS DO VERBO

As formas nominais do verbo são **GERÚNDIO, PARTICÍPIO E INFINITIVO**. São chamadas assim, pois podem funcionar como nomes (**substantivos, adjetivos, advérbios**). Geralmente o **Infinitivo** funciona como **substantivo**, o **particípio** como **adjetivo** e o gerúndio como **advérbio**. Ex.:

Nadar todo dia é saudável.

(*"Nadar" funciona em papel de substantivo, como sujeito, veja que equivale a "natação"*).

A quantia **investida** é altíssima.

(*"investida" qualifica o substantivo quantia, como adjetivo, poderia ser substituída por "que foi investida", uma oração chamada de "adjetiva"*).

Chegando a visita, convide-a para sentar.

(*"Chegando" expressa circunstância de tempo. Equivale a "quando chegar", uma oração que seria classificada como "adverbial de tempo"*).

As orações construídas pelas formas nominais são chamadas de **orações reduzidas** (de infinitivo, gerúndio ou particípio). As formas nominais também são usadas nas locuções verbais. Ex.:

Posso tentar ajudar.

Ele **devia parar** de fumar.

Venho trabalhando demais ultimamente.

Tenho andado distraído.

Infinitivo Pessoal x Impessoal

O infinitivo é uma forma neutra, que dá nome ao verbo. O infinitivo pode ser **pessoal**, quando **tem sujeito**; ou **impessoal**, quando **não tem**. O infinitivo impessoal, não flexionado, não concorda com nenhum termo, pois enuncia uma ação vaga, sem agente determinado. Então, é um recurso de indeterminação do sujeito.

Veja o **infinitivo pessoal** do verbo “estudar”, em todas as pessoas:

<i>por</i>	<i>estudar</i>	<i>eu</i>
<i>por</i>	<i>estudares</i>	<i>tu</i>
<i>por</i>	<i>estudar</i>	<i>ele</i>
<i>por</i>	<i>estudarmos</i>	<i>nós</i>
<i>por</i>	<i>estudardes</i>	<i>vós</i>
<i>por</i>	<i>estudarem</i>	<i>eles</i>



O fato de estar no singular não quer dizer que seja impessoal, pois pode estar flexionado no singular porque seu sujeito é singular. Vejamos:

É importante **estudarmos** para a prova.

(Sujeito explícito na desinência **-mos** = **nós**; o infinitivo concorda com ele)

É importante **estudar** para a prova.

(Quem estudar? A ação é vaga, indeterminada, não há sujeito para concordar)

É importante **ele estudar** para a prova.

(Sujeito explícito no pronome; o infinitivo concorda com “**ele**”, no singular! Atenção!! É pessoal, singular não significa necessariamente impessoal!)

Obs.: O uso do infinitivo pessoal é um dos assuntos mais controvertidos da gramática. Gramáticos como Celso Cunha e Sacconi apenas listam casos de uso “recomendado” ou “conveniente”, sem bater o martelo em regras absolutas de concordância. Então, de modo geral, não há regras rígidas para a concordância do infinitivo pessoal. Na maioria dos casos, se houver um sujeito explícito para o infinitivo, é permitido concordar com ele. **Na locução verbal, o infinitivo é impessoal.**

REITERAMOS:

Não confunda o Infinitivo com o Futuro do subjuntivo. Em alguns verbos eles são idênticos na grafia. Observe:

Quando o inverno **chegar**, eu quero estar junto a ti. (Futuro do Subjuntivo)

Ao **chegar** à casa dos outros, limpe os pés. (Infinitivo).

O contexto quase sempre denuncia essa diferença. Porém, se bater aquela dúvida, troque o verbo por outro que não tenha essa identidade gráfica, **troque pelo verbo FAZER**. Se o verbo virar “**fizER**”, é subjuntivo. Se permanecer “**fazER**”, é infinitivo.

*Quando eu **vir** o trabalho. (Quando eu **fizer** o trabalho: futuro do subjuntivo)*

*Está na hora de **vir** o resultado. (Está na hora de **fazer** o resultado: Infinitivo)*

Repare que o futuro do subjuntivo do verbo “**ver**” é idêntico ao “infinitivo” do verbo “**vir**”. Fique atento a esses verbos e teste a substituição!!!



(SAAE BARRA BONITA-SP / 2017)

Considere o seguinte trecho: “*São grandes as chances de você estar suando em bicas [...]*”.

Os verbos destacados estão respectivamente nas formas nominais:

- a) Gerúndio e Particípio.
- b) Infinitivo e Particípio.
- c) Infinitivo e Gerúndio.
- d) Nenhuma das alternativas.

Comentários:

O infinitivo é a forma substantiva do verbo, pois é “nome” do verbo: **estar**.

O gerúndio é a forma nominal indicativa de processo contínuo, terminada em NDO: **suando**.

Gabarito letra C.

Carga semântica do gerúndio

O gerúndio geralmente indica uma **ação continuada** ou ações que ocorrem **simultaneamente**. Mas, em questões de concurso, geralmente também são cobrados outros sentidos: *Tempo, Condição, Modo e Causa*. Ex.:

- **TEMPO:** *Chegando* ao banco, ele se assustou com a fila (ele se assustou quando chegou ao banco.)
- **CONDIÇÃO:** *Lavando* a louça, deixo você sair (se lavar a louça, poderá sair.)
- **MODO:** Desenvolveu a memória *fazendo* exercícios (exercícios foram a maneira que usou para desenvolver a memória.)
- **CAUSA:** *Estudando* com dedicação por anos, foi aprovada em primeiro lugar (foi aprovada em primeiro lugar porque estudou por anos.)

Para expressar continuidade, é possível usar locução de gerúndio (Ele **vem buscando** a aprovação), ou, alternativamente, locução de infinitivo (Ele **está a buscar** a aprovação) e particípio (Ele **tem buscado** a aprovação).

O gerúndio também pode funcionar com valor adjetivo. Ex.:

Tenho um livro *ensinando* essa questão (**um livro que ensina**).



(CÂMARA DE ESPINOSA-MG / 2022 - Adaptada)

Você é feliz no seu trabalho?



Tenho percebido, nos últimos tempos, índices muito altos de pedidos de demissão. O que antigamente eram reclamações corriqueiras, hoje viraram razões concretas para esses pedidos. Motivados por insatisfações com a remuneração, cultura da empresa, atitudes da liderança, eminência de burnout e pela filosofia de que podemos trabalhar com o que gostamos, centenas de milhares de brasileiros deixaram os seus empregos nos últimos meses. Isso nos traz uma sensação de liberdade. Entretanto, quando cruzamos essa linha, nos deparamos com uma pergunta inevitável: "E agora?" [...]

De forma concreta, não sabemos aonde essa vontade de mudar de emprego vai nos levar. O que sabemos, sim, é que mudanças desse tipo, por muitas vezes, depois de um tempo, colocam-nos no mesmo lugar de insatisfação profissional do qual partimos. Criamos, assim, um ciclo sem fim, que só pode ser interrompido com um olhar profundo sobre as nossas carreiras.

Sem esse olhar, seguiremos fugindo, buscando soluções milagrosas para que o trabalho seja mais prazeroso e nos traga felicidade, quando, na verdade, em grande parte das vezes, a possibilidade de um trabalho que nos ofereça uma vida feliz já está ao nosso alcance, mas ainda não conseguimos encontrar [...].

Disponível em: <https://vidasimples.co/columnistas/analise>. Acesso em: 12 jun. 2022. Adaptado.

Os verbos usados no gerúndio indicam ações do passado que foram totalmente finalizadas.

Comentários:

Primariamente, o gerúndio indica ação continuada, prolongada, durativa. Esse é seu principal sentido, ou seja, não indicação de ações no passado. Questão incorreta.

Particípios Abundantes

Há verbos que trazem mais de um particípio, um regular, terminado em **-do**, e um não regular, que pode ter diversas terminações. Isso sempre gera muita dúvida no dia a dia e nas provas. Segue uma pequena lista deles.

Infinitivo	Particípio Regular	Particípio Irregular
Aceitar	Aceitado	Aceito
Acender	Acendido	Aceso
Afligir	Afligido	Aflito
Assentar	Assentado	Assento
Corrigir	Corrigido	Correto
Encher	Enchido	Cheio
Entregar	Entregado	Entregue
Expressar	Expressado	Expresso
Extinguir	Extinguido	Extinto
Fixar	Fixado	Fixo
Fritar	Fritado	Frito
Limpar	Limpado	Limpo
Misturar	Misturado	Misto
Morrer	Morrido	Morto
Pagar	Pagado	Pago
Submeter	Submetido	Submisso
Suspender	Suspendido	Suspenso



Tingir	Tingido	Tinto
Vagar	Vagado	Vago
Imprimir	Imprimido	Impresso

Veja o uso dos participípios:

PARTICÍPIO	APLICAÇÃO	EXEMPLOS
Regular (terminação -do)	Serão usados na voz ativa, com os verbos TER / HAVER .	Tenho pagado minhas dívidas em débito automático. Eu nunca havia aceitado bem críticas.
Irregular (com outras terminações)	Serão usados na voz passiva, com os verbos SER / ESTAR .	O boleto foi pago em dinheiro vivo. Estive suspensos do trabalho, por desafiar ordens sem sentido.

Só não vale misturar!

✗ Ex.: Tenho impresso meus cursos em PDF!

✗ Ex.: Meu cigarro foi acendido.

Um último alerta: “trago” e “chego” não existem (na prova)! Os participípios corretos são “trazido” e “chegado”.

O participípio também pode apresentar valores adverbiais. Ex.:

- **TEMPO:** *Concluído* o curso, começo a procurar emprego (quando concluiu).
- **CONDIÇÃO:** *Lavada* a louça, eu deixarei você sair, filha! (se lavar).
- **CAUSA:** *Preso* no trânsito, não conseguiu chegar a tempo (porque ficou preso).
- **CONCESSÃO:** *Cercado* de policiais, o bandido não se entregou e abriu fogo (mesmo estando cercado).



(PETROBRAS / 2022)

Muito tem sido escrito e debatido sobre a afirmativa de que a “Internet é terra de ninguém”...

No início do texto, a forma verbal “escrito” poderia ser corretamente substituída por escrevido.

Comentários:

A grafia “escrevido” não existe; a forma correta de participípio é “escrito”.

Questão incorreta.



TRANSITIVIDADE VERBAL

A **TRANSITIVIDADE** de um termo diz respeito à sua necessidade de ter um complemento. Na prática, se o verbo é “transitivo”, isso significa que “pede um complemento”. Isso é aprofundado nos tópicos de sintaxe e regência. Vejamos aqui de maneira objetiva:

TRANSITIVIDADE	EXPLICAÇÃO	EXEMPLO
VERBO TRANSITIVO DIRETO	Pede um complemento e “transita” até o seu complemento diretamente, SEM PREPOSIÇÃO	Comprei <u>charutos</u> . Comprei alguma coisa; o quê? Faltou o complemento. O complemento é ‘ <u>charutos</u> ’; esse complemento foi introduzido diretamente, sem preposição , então o verbo é transitivo direto e o complemento (charutos) é “objeto direto”.
VERBO TRANSITIVO INDIRETO	Pede um complemento e “transita” até o seu complemento diretamente, COM PREPOSIÇÃO	Gosto <u>DE fritura, açúcar e gordices em geral</u> . O verbo pede complemento também, gosto “de algo”: de quê? Gosto <u>DE fritura, açúcar e gordices em geral</u> . O verbo é Transitivo (pede complemento) INDireto (complemento com preposição). O complemento é chamado de “objeto indireto”.
VERBO TRANSITIVO DIRETO E INDIRETO	Pede um complemento e “transita” até o seu complemento diretamente, SEM E COM PREPOSIÇÃO	Mazinho deu <u>balinhas A meninos da rua</u> . Temos um verbo que pede dois complementos, um preposicionado e outro não. Mazinho dá <u>Algo A alguém</u> . Em outras palavras, pede um <u>objeto direto</u> e <u>outro indireto</u> . Valem as mesmas análises acima.
VERBO INTRANSITIVO	É aquele que <u>não</u> pede um <u>complemento sintático</u> , normalmente porque traz sentido completo em si mesmo.	Dercy <u>morreu</u> . Nosso barco <u>partiu</u> . Acidentes <u>acontecem</u> . Observem que os verbos passam sua mensagem completa sem necessidade de nenhum complemento.





(DPE-SC / 2018)

A fonte da juventude, capaz de curar todos os males e fornecer o vigor físico da melhor época da vida, nunca passou de um mito.

Julgue o item a seguir:

O verbo passou, no contexto, é transitivo direto.

Comentários:

Um detalhe. A transitividade de um verbo pode mudar no contexto. Passar, numa frase como “o tempo passou”, é verbo intransitivo, pois não pede complemento. No caso da questão, no entanto, o verbo “passar” é VTI (Verbo transitivo indireto), pois exige a preposição “de”. Note, também, a presença do objeto indireto “um mito”.

[nunca passou DE] [um mito].

Questão incorreta.



VERBOS IMPESSOAIS

Verbos impessoais são aqueles que não possuem “pessoa”, não possuem um sujeito. O efeito prático é que não vão ao plural. Vejamos os principais:

Verbos que indicam fenômenos da natureza: chover, nevar, amanhecer, anoitecer, trovejar ou formas indicativas de tempo e aspectos climáticos, como “faz sol”, “está frio”, “está tarde”, “ainda é cedo”, ...



Verbo “haver” com sentido de:

- 1) “**existir**”: Há (existem) pessoas com sudorese no trem.
- 2) “**ocorrer**”: Houve (ocorreram) acidentes graves.
- 3) “**tempo decorrido**”: Há (faz) 2 anos não me drogo.

No caso 3, o verbo “fazer” também é impessoal e também não se flexiona.



VERBOS UNIPESSOAIS

Verbos unipessoais são aqueles que, pelo sentido, só admitem sujeito na terceira pessoa do singular ou do plural, por exemplo:

- 1) Verbos indicativos de “ação/voz/estado de animais”: **Latir, Ladrar, Galopar, Trotar, Zurrar...**
- 2) Verbos que normalmente trazem uma *oração como sujeito*. Ex.:

Convém **acordar mais cedo**.

Parece **que vai chover**.

Importa **que você estude muito**.



(UFSC / 2019)

Julgue o item a seguir:

o verbo ‘dizer’ em “Digo-te que você...” está empregado como impessoal.

Comentários:

Não é impessoal, pois tem sujeito: “eu digo”. Verbos impessoais não possuem um agente responsável pelo processo verbal. Questão incorreta.

(CAGE-RS / 2018)

[...] ocorreram diversos avanços, como, por exemplo, a diminuição da mortalidade infantil e do analfabetismo

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam preservados caso a forma verbal “ocorreram” fosse substituída por

- a) existiu. b) aconteceu. c) sucederam. d) tiveram. e) houveram.

Comentários:

Ocorrer é sinônimo de suceder. As letras A e B não poderiam ser a resposta, porque os verbos estão no singular e o sujeito é “diversos avanços”. Tiveram, na letra D, é informal. Houveram, na letra E, causaria erro de concordância, uma vez que o verbo haver é impessoal, no sentido de suceder, não vai ao plural.

Gabarito letra C.



VERBOS AUXILIARES

Verbos auxiliares são aqueles se unem ao verbo principal em locuções verbais, formando uma oração única. Então, eles auxiliam na formação da locução e também adicionam algum sentido extra ao verbo principal.

O verbo auxiliar se flexiona para concordar com o sujeito, enquanto o verbo principal permanece invariável, numa de suas formas nominais: infinitivo, particípio ou gerúndio.

O sentido principal está no verbo principal, ao passo que o auxiliar traz especificações semânticas da ação, como duração, aspecto, modo, possibilidade. Ex.:

Ele **deve pensar** muito em adotar um cão.

(Auxiliar “dever” + infinitivo, indicando possibilidade, especulação...).

Eu **tenho pensado** muito em adotar um cão.

(Auxiliar “ter” + Particípio, formando tempo composto- Pret. Perfeito).

Estou pensando muito em adotar um cão.

(Auxiliar “estar” + gerúndio, indicando duração e continuidade do verbo “pensar”).

Os **Verbos Auxiliares** podem trazer matizes semânticos de modo, “refinando” o sentido do verbo principal com informação extra sobre a “atitude” do locutor em relação ao verbo. Ex.:

Ele **pode** estar doente (**possibilidade, dúvida**).

Você não **pode** entrar aqui (**permissão, proibição**).

Ele **pode** ficar horas sem dormir e não ficar cansado (**capacidade, habilidade**).

Ele **deve** estar chegando (**possibilidade, probabilidade**).

Deve haver centenas como você (**possibilidade, probabilidade**).

Você **deve** estudar mais, se quiser vencer (**conselho**).

Vocês **hão** de passar (**desejo**).

Tenho que ir (**dever, obrigação**).

Ele **parece** ser esforçado (**aparência, incerteza, possibilidade**).

Esses auxiliares podem ser chamados de modalizadores, pois podem ser utilizados para suavizar ou intensificar o “tom” de verdade, certeza e possibilidade de uma afirmação.



(CORE-SP / 2019)

Na locução verbal da oração “O número deve crescer ainda mais nos próximos anos”, o verbo auxiliar está empregado no:

- a) Presente do indicativo.
- b) Presente do subjuntivo.
- c) Infinitivo.
- d) Futuro do presente do indicativo.
- e) Imperativo.

Comentários:

“Deve” é o auxiliar da locução “deve crescer” e está no presente do indicativo. Gabarito letra A.

(AGU / 2019)

“Ele achava que a sociedade deveria ser harmoniosa e as pessoas deveriam ser encorajadas em seu ‘autodesenvolvimento’ para que pudessem aproveitar ao máximo sua posição.”

A respeito do período acima, analise a afirmativa a seguir:

Existem duas locuções verbais no período.

Comentários:

Há três locuções:

a sociedade **deveria ser** harmoniosa e as pessoas **deveriam ser** encorajadas em seu ‘autodesenvolvimento’ para que **pudessem aproveitar**.

Poder e Dever são verbos auxiliares. Questão incorreta.



VERBOS DE LIGAÇÃO

Os verbos que indicam ação são chamados de “nacionais”. Os **verbos de ligação**, por sua vez, são chamados verbos copulativos ou verbos relacionais, porque “ligam” o sujeito a um termo que indica um estado ou característica (esse termo é chamado de “predicativo do sujeito”). Ex.:

João **é** feliz / Maria **está** alegre / O Rio de Janeiro **continua** lindo.

As bancas têm cobrado as “**variações semânticas**” dos estados expressos pelos verbos de ligação, como mudança e permanência. Vejamos:

- ✓ **Estado permanente.** Ex.: Minha mãe **é** mal-humorada.
- ✓ **Estado continuado.** Ex.: Minha mãe **continua/permanece** mal-humorada.
- ✓ **Estado transitório/circunstancial.** Ex.: Minha mãe **está** feliz. / Minha mãe **anda** silenciosa ultimamente.
- ✓ **Mudança de estado.** Ex.: Minha mãe **ficou** mal-humorada. / Minha mãe **tornou-se** organizada por causa do concurso. / Minha mãe **virou** síndica do prédio.
- ✓ **Estado aparente.** Ex.: Minha mãe **parece** distraída.



Sutilezas semânticas: Observem que o estado continuado se distingue do permanente porque aquele traz sentido de um estado que começou e continuou, o começo é um pressuposto da continuidade. O foco está nela. Já o **estado permanente** indica uma qualidade inerente, **atemporal**, sem referência a quando ela começou ou quando vai terminar. Por essa razão, o fato de um verbo de estado permanente estar no passado (“era”, “foram”) não faz que ele perca sentido de “permanência”.

Além disso, saiba que o verbo só é considerado de ligação quando “liga” sujeito a predicativo. Ex.:

Ana **anda** deprimida.

(“**Anda**” é um verbo de ligação, indica estado transitório e liga o sujeito ao predicativo “deprimida”).

Ana **anda** no parque.

(“**Anda**” é um verbo nocional intransitivo, indica uma ação).



(SEDF / 2017)

A língua *continua sendo* forte elemento de discriminação social, seja no próprio contexto escolar, seja em outros contextos sociais, como no acesso ao emprego e aos serviços públicos em geral (serviços de saúde, por exemplo).

O emprego do verbo “continua” permite que se infira que não houve mudança na caracterização da língua como “forte elemento de discriminação social”.

Comentários:

Exatamente. O verbo “continua” dá ideia de estado continuado, o que é reforçado pelo caráter durativo do gerúndio “sendo”. Se algo “continua sendo”, então “ainda é”, ou seja, não mudou. Questão correta.



VERBOS TRAIÇOEIROS, DISSIMULADOS E POLÊMICOS

Nesta parte da aula veremos verbos que se comportam de maneira a enganar, iludir e criar problemas para o destemido candidato. Temos verbos que se parecem com outros, mas **não seguem a conjugação que aparentemente deveriam**. Há outros verbos que não têm conjugação completa, os defectivos. Muito cuidado com eles.

A maioria dos verbos segue os paradigmas apresentados ao longo da aula. Contudo, é possível que haja variações ou desvios no modelo. Vejamos algumas classificações:

VERBO	EXPLICAÇÃO	EXEMPLOS
Regulares	Mantêm a regularidade ao longo da conjugação, o radical se mantém	<i>Eu levanto, tu levantas, ele levanta, nós levantamos, vós levantais, eles levantam.</i>
Irregulares	Não mantêm a regularidade ao longo da conjugação, o radical sofre modificações, não segue o modelo da conjugação	Caber (caibo/cabe/coube); Dar (dou, dá, dei); Dizer (digo, diz, disse, direi); Querer (quero, quis, quererei); Ouvir (ouço, ouve); Trazer (trago, trouxe).
Anômalos <i>(Ser, Ir)</i>	Apresentam total diversidade de radicais	<i>Eu sou, tu és... eu fui... eu era... (que) eu seja... (se) eu fosse... (quando) eu for...</i>
Defectivos	Apresentam algum defeito na conjugação, faltam algumas formas (normalmente no presente do indicativo e no presente do subjuntivo). Veremos os principais em um tópico separado.	<i>Abolir, Precaver, Reaver...</i>

A principal estratégia da banca para enganar o candidato é conjugar um verbo irregular como se fosse regular. Vejamos:

Verbos terminados em EAR/IAR

Os verbos terminados em **IAR** são **regulares**. Devem ser conjugados como o verbo **criar**: Eu crio, tu crias, ele cria... Seguem esse modelo os verbos “variар”, “copiar”, “espiar”. Há exceções conhecidas, que já veremos.

Os verbos terminados em **EAR** são **irregulares**, recebem um “i” em algumas formas. Sejamos práticos, vamos seguir a conjugação do verbo **passear**, NAS FORMAS EM QUE TEMOS “I”.

PRESENTE INDICATIVO	PRESENTE SUBJUNTIVO	IMPERATIVO AFIRMATIVO
Eu passeio	que eu passeie	NÃO HÁ
tu passeias	que tu passeies	passeia tu
ele passeia	que ele passeie	passeie ele
nós passemos	que nós passemos	passeemos nós
vós passeais	que vós passeeis	passeai vós
eles passeiam	que eles passeiem	passeiem eles



A conjugação do verbo **passar** é importante para alguns **verbos excepcionais** que são terminados em IAR, mas se conjugam como se terminassesem em EAR. São as famosas exceções **MARIO!**

Mediar

Ansiar

Remediar

Incendiar/intermediar

Odiar

Se conjugam como **passar/odiar**

O verbo “mobilizar” se pronuncia da seguinte maneira no presente do indicativo: Eu mo**B**ílio, tu mo**B**ílias, ele mo**B**ília... Essas formas são chamadas de “rizotônicas”, nome chique que apenas indica que a sílaba tônica está no radical...

Verbos terminados em UAR / UIR / OAR

Vejamos as informações relevantes sobre tais verbos.

Os verbos terminados em **UAR** são **regulares**. Siga como exemplo o verbo “aguar” (água, aguei, aguamos, aguássemos....). Há duas possibilidades de grafia e pronúncia: AveriGU-E ou AveRÍgue.

O verbo “arguir” perdeu o acento gráfico nas formas sublinhadas: Eu argUo, Tu ArgUis, Ele ArgUi, Nós arguímos, Vós arguís, Eles ArgUem....

A conjugação deve seguir o modelo de “influir”, mais familiar.

Quanto aos verbos terminados em **OAR**, use como modelo o verbo “Doar” e não esqueça que o hiato “OO” não é acentuado (Doo, Enjoo, Voo...).

Vir e derivados

O verbo **vir** também é irregular. Outros importantes verbos que caem em prova derivam dele. Devemos ficar atentos:

Provir

Intervir

Convir

Advir

Sobrevir

Se conjugam como **vir**

Então, acostume-se com sentenças como: *ele conveio, ele interveio, se ele proviesse...*

Ver, Prover e Provir

“**Prover**” significa “tomar providências”, “providenciar”, “fornecer”; no indicativo, conjuga-se pelo verbo “ver” nos tempos presentes (vejo/provejo; vê/provê; veem/proveem) e futuros (verei/proverei), (veria/proveria). Também segue o verbo “ver” no **pretérito imperfeito** (via/provia) e no **presente do subjuntivo**. O verbo “prover” é regular nos outros tempos (se eu provesse).



Em suma, “**PROVER**” funciona como “**VER**” nos **Presentes (do Indicativo e do Subjuntivo)**. Nos **outros tempos**, siga o verbo “**BEBER**”. Fique ligado!!

Cuidado com o futuro do subjuntivo: **prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem.**

“**Provir**” significa “ter origem de”, “descender”, “derivar”, “resultar”, conjuga-se pelo verbo “**vir**” (**vem/provém; veio/proveio; vêm/provêm; viesse/proviesse**).

Temos absoluta necessidade de conhecer a conjugação do verbo “**ver**”, pois isso vai facilitar o contraste com a conjugação do verbo “**vir**”, assunto cobrado em muitas questões! Trazemos aqui a conjugação mais cobrada, a do **futuro do subjuntivo do verbo “ver”**, recite-a como um mantra!

FUTURO DO SUBJUNTIVO	
VIR	VER
Quando eu VIER	Quando eu VIR
Quando tu VIERES	Quando tu VIRES
Quando ele VIER	Quando ele VIR
Quando nós VIERMOS	Quando nós VIRMOS
Quando vós VIERDES	Quando vós VIRDES
Quando eles VIEREM	Quando eles VIREM



(MPE-GO / 2019)

Em “E há sempre a possibilidade real de crescer no banco e vir a se tornar um sócio.”, existe a presença do verbo **vir**. Assinale a alternativa em que este verbo se encontra no futuro do pretérito:

- a) O jovem talentoso vem chegando.
- b) O lucro virá no fim do ano.
- c) O investimento viera mas perdera-se na burocracia.
- d) O cliente será bem atendido se vier negociar com o banco.
- e) O sucesso viria se ele se esforçasse um pouco mais.

Comentários:



Questão direta. O futuro do pretérito do verbo “vir” é: viria.

“vem” está no presente do indicativo; “virá” está no futuro do indicativo; “viera” está no pretérito mais-que-perfeito do indicativo; “vier” está no futuro do subjuntivo.

Gabarito letra E.

Ver, ter e derivados

Prever
Antever
Rever
Telever
Entrever

} Se conjugam como **ver**

Os demais verbos terminados em **VER** são regulares. Porém, teremos a seguinte diferença: Se eu **visse**, se eu **antevisse**, se eu **prescrevesse**...

Deter
Entreter
Manter
Obter
Reter
Abster
Conter
Ater

} Se conjugam como **ter**

Os verbos **VIR** e **TER** possuem as mesmas desinências.

Atente para o acento diferencial de número: Ele tem/vem; Eles têm/vêm. O mesmo vale para os derivados.

Cuidado!!! O verbo **abater** não segue a conjugação de “ter”, é verbo regular de segunda conjugação e segue o verbo “**beber**”.

Ex.: Se eles **abativessem** **abatessem** minhas dívidas.

Transcrevemos também aqui o futuro e o pretérito imperfeito do subjuntivo, pela incidência em provas:



SUBJUNTIVO			
FUTURO		PRETÉRITO IMPERFEITO	
VIR	TER	VIR	TER
Quando eu VIER	Quando eu TIVER	Se eu VIESSE	Se eu TIVESSE
Quando tu VIERES	Quando tu TIVERES	Se tu VIESSES	Se tu TIVESSES
Quando ele VIER	Quando ele TIVER	Se ele VIESSE	Se ele TIVESSE
Quando nós VIERMOS	Quando nós TIVERMOS	Se nós VIÉSSEMOS	Se nós TIVÉSSEMOS
Quando vós VIERDES	Quando vós TIVERDES	Se vós VIÉSSEIS	Se vós TIVÉSSEIS
Quando eles VIEREM	Quando eles TIVEREM	Se eles VIESSEM	Se eles TIVESSEM

Só para reforçar, estão erradas as formas: **deteram, detessem, entreteram, quando eu ver, se eu propor...**

As formas corretas são **detiveram, detivessem, entretiveram, quando eu vier, se eu propuser...**



(CMS / 2018)

“Os países com bom desempenho nessa habilidade têm estruturas de aula...”; a frase abaixo que mostra uma forma verbal INADEQUADA de um verbo composto de “ter” é:

- a) ela não se atinha ao tema indicado;
- b) elas se entreteram com o filhote do animal;
- c) espero que eles não detenham a sua revolta;
- d) pensou em retê-lo após a conferência;
- e) esperava que ela se contivesse diante dele.

Comentários:

“Entreter” se conjuga como “ter”, então teremos “tiveram/entretiveram”.

“Ater”, “Deter”, “Reter” e “Conter” também são derivados de “ter”, daí as formas: atinha (tinha), detenham (tenham), retê-lo (tê-lo) e contivesse (tivesse).

Gabarito letra B.



Verbo Aderir e similares

Polir
Aderir
Repelir
Transferir
Expelir

} Se conjugam como Ferir

O “E” do radical vai virar “I” na primeira pessoa do singular do presente do indicativo (Eu “firo”, “Adiro”, “Repilo”, “Transfiro”). Como o presente do subjuntivo deriva da primeira pessoa do indicativo, esse “I” também aparecerá naquele tempo, em todas as pessoas: (que eu eu “fira”, “Adira”, “Repila”, “Transfira”).

Vamos relembrar: *Eu firo, tu feres, ele fere, nós ferimos, vós feris, eles ferem... / Que... eu fira, tu firas, ele fira, eles firam, vós firais, eles firam...*

Também seguem essa conjugação os verbos **advertir, competir, convergir, divergir, despir, digerir, gerir, mentir, perseguir, sugerir, vestir**.

Caso queira ver a conjugação completa:

Presente do indicativo: adiro, aderes, adere, aderimos, aderis, aderem.

Pretérito perfeito do indicativo: aderi, aderiste, aderiu, aderimos, aderistes, aderiram.

Pretérito imperfeito do indicativo: aderia, aderias, aderia, aderíamos, aderíeis, aderiam.

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: aderira, aderiras, aderira, aderíramos, aderíreis, aderiram.

Futuro do presente do indicativo: aderirei, aderirás, aderirá, aderiremos, aderireis, aderirão.

Futuro do pretérito do indicativo: aderiria, aderirias, aderiria, aderíramos, aderiríeis, adeririam.

Presente do subjuntivo: adira, adiras, adira, adiramos, adirais, adiram.

Pretérito imperfeito do subjuntivo: aderisse, aderisses, aderisse, aderíssemos, aderísseis, aderissem.

Futuro do subjuntivo: aderir, aderires, aderir, aderirmos, aderirdes, aderirem.

Imperativo afirmativo: adere, adira, adiramos, aderi, adiram.

Imperativo negativo: não adiras, não adira, não adiramos, não adirais, não adiram.

Infinitivo pessoal: aderir, aderires, aderir, aderirmos, aderirdes, aderirem.

Gerúndio: aderindo.

Particípio: aderido.

Verbo Pôr e derivados

O verbo pôr (ainda acentuado) segue a forma da segunda conjugação, como “beber”: Eu ponho, tu pões, ele põe, nós pomos, vós pondes, eles põem...

Em alguns tempos, sofre alteração e sua base de conjugação é -puse-

Puser, pusermos, puséramos, puserdes, pusesse...



Entrepor
Supor
Compor
Repor
Opor
Transpor
Interpor
Dispore
Impor
Sobrepor

Se conjugam como Pôr

Grave suas *alterações*:

no futuro do subjuntivo: quando eu **puser**...;

no pretérito imperfeito do subjuntivo: se eu **pusesse**, se tu **pussessem**...;

no pretérito mais-que-perfeito do indicativo: eu **puseira**, nós **puséramos**...

no pretérito perfeito do indicativo: tu **puseste**, nós **pusemos**, vós **pusestes**, eles **puseram**.

Esses são os formatos que caem mais em prova, conjugações com base **-puse+desinências modo-temporais**.

Só mais um detalhe: saliento que o verbo *pôr* é acentuado, para se diferenciar de "por" preposição. Seus derivados não são acentuados (*compor, propor*), pois serão oxítonas terminadas em R e só as oxítonas terminadas em *a(s), e(s), o(s), em, ens* são acentuadas.



(SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA / 2018)

Embora a perspectiva desses autores divirja entre si....

Embora haja semelhança de sentido entre os verbos *divergir* e *diferir*, a substituição da forma verbal "*divirja*" por *difere* prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

No presente do subjuntivo, a forma do verbo '*diferir*' vai ser "*difirA*" (que eu eu "*fira*"). Questão correta.

Querer X requerer

Vamos relembrar um verbo parcialmente regular.

Requerer não é derivado de "*querer*", ele segue, de modo geral, as terminações do verbo "*beber*". Porém tem um detalhe: ele recebe um "i" na primeira pessoa do presente do indicativo (*requeiro*) e também no presente do subjuntivo, que deriva do indicativo (*que eu requeira; que tu requeiras; que ele requeira...*)



Os verbos *requerer, dizer, fazer e trazer*, na 2.a pessoa do singular, apresentam no imperativo afirmativo duas formas: **dize ou diz, faze ou faz, traze ou traz, requere ou requer**. Vale muito a pena memorizar a sua conjugação.

CAI DEMAIS!!! Além do presente do indicativo e do subjuntivo, atenção às diferenças nas conjugações do pretérito perfeito do indicativo e do imperfeito do subjuntivo.



QUERER

Presente do indicativo: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem.

Pretérito perfeito do indicativo: quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram.

Pretérito imperfeito do indicativo: queria, querias, queria, queríamos, queríeis, queriam.

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram.

Futuro do presente do indicativo: quererei, quererás, quererá, quereremos, querereis, quererão.

Futuro do pretérito do indicativo: quereria, quererias, quereria, quereríamos, quereríeis, quereriam.

Presente do subjuntivo: queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram. (*OBSERVEM A MUDANÇA NO RADICAL*)

Pretérito imperfeito do subjuntivo: quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem. (*OBSERVEM QUE SE GRAFAM COM "S", NÃO "Z".*)

Futuro do subjuntivo: quiser, quiseres, quiser, quiseremos, quiserdes, quiserem.

Imperativo afirmativo: quer(e), queira, queiramos, querei, queiram.

Imperativo negativo: não queiras, não queira, não queiramos, não queirais, não queiram.

Infinitivo pessoal: querer, quereres, querer, querermos, quererdes, quererem.

Gerúndio: querendo.

Particípio: querido.

REQUERER

Presente do indicativo: requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem.

Pretérito perfeito do indicativo: requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram.

Pretérito imperfeito do indicativo: requeria, requerias, requeria, requeríamos, requeríeis, requeriam.

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: requerera, requereras, requerera, requerêramos, requerêreis, requereram.

Futuro do presente do indicativo: requererei, requererás, requererá, requereremos, requerereis, requererão.

Futuro do pretérito do indicativo: requereria, requererias, requereria, requereríamos, requereríeis, requereriam.

Presente do subjuntivo: requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram.

Pretérito imperfeito do subjuntivo: requeresse, requeresses, requeresse, requerêssemos, requerêsseis, requeressem.

Futuro do subjuntivo: requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.

Imperativo afirmativo: requer(e), requeira, requeiramos, requerei, requeiram.



Imperativo negativo: não requeiras, não requeira, não requeiramos, não requeirais, não requeiram.

Infinitivo pessoal: requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.

Gerúndio: requerendo.

Particípio: requerido.



(SEPLAG-RECIFE / 2019)

Considere os seguintes trechos:

- ao impedir que o infante indefeso fique protegido contra determinada doença...
- a enfermidade continue a se propagar pela população.
- As campanhas de vacinação exigiram esforço hercúleo.

As expressões verbais estão correta e respectivamente substituídas por verbos flexionados no mesmo tempo e modo em:

- a) se mantém – permaneça – requiseram
- b) se mantenha – permaneça – requereram
- c) se mantenha – permaneça – requiseram
- d) se mantém – permanece – requereram
- e) se mantenha – permanece – requereram

Comentários:

O pretérito perfeito de “requerer” é “requereram”, não é “**requiseram**”. Então, seria possível eliminar A e C. “Fique”, “Mantenha”, “Continue” e “Permaneça” estão no presente do subjuntivo. “Mantém” e “Permanece” estão no presente do indicativo. Gabarito letra B.



Essas conjugações vão aparecer em geral quando o verbo vier conjugado no subjuntivo, em função de conjunções: *se/que/quando/caso/embora/ainda que...* Grave essas “bases”, pois nelas estarão as questões.

Ter- TIVE+DESINÊNCIA: Se tivesse, quando tiver...

Pôr- PUSE+DESINÊNCIA: Se puser, quando supuséssemos...

Requerer- REQUERE+DESINÊNCIA: Se requeresse, quando requereu...



Precaver- **PRECAVE+DESINÊNCIA:** Se precavesse, quando precaveu...

Prover- **PROVE+DESINÊNCIA:** se provesse, quando proveu...

Ver- **VI+DESINÊNCIA:** Se visse, quando víssemos, se vir...

Vir- **VIE+DESINÊNCIA:** Se viéssemos, quando vier, se vierem...

Verbo Aprazer

Esse verbo é bastante irregular e compartilha o radical do adjetivo *aprazível*, com sentido de agradável. Para lidar com ele na hora da prova, lembre-se de **algumas** terminações do verbo haver em que há “V” e base “ou” na palavra, a saber:

Pretérito mais-que-perfeito: Eu aprouvera, tu aprouveras...

Pretérito imperfeito do subjuntivo: Se eu aprouvesse; se tu aprouvesses...

Futuro do subjuntivo: Quando eu aprouver; quanto tu aprouveres...

Acima estão as primeiras pessoas de cada conjugação, basta seguir o padrão.

Bechara e o Dicionário Houaiss mencionam que, embora tenha conjugação completa, só é usado normalmente nas terceiras pessoas.

Medir, Pedir, Valer e Eleger

Os verbos acima trazem variações no radical, anotem estes detalhes:

Pedir e **Medir** trazem Ç antes de O e A: Eu Peço/Meço; que eu Peça/Meça.

Valer traz LH antes de O e A: Não valho nada/Valha-me Deus!

Eleger traz J antes de O e A: Eu eleJo; Que eu eleJa. Isso vale para os verbos com “G” no radical.



(PREF. DE RECIFE / 2019)

Há correta flexão das formas verbais e plena observância das normas para emprego do sinal de crase em:

- É a muito custo que preservaremos uma amizade, sobretudo se não contivermos nossos primeiros impulsos.
- Ele acabará se desfazendo dos amigos a medida que eles virem a contrariar seus ímpetos caprichosos.
- Uma amizade resiste à toda prova quando, em qualquer das ocasiões da vida, se manter leal e verdadeira.
- Se aprouvesse a alguém construir uma sólida amizade, teria de renunciar as fraquezas mais comuns.
- Nada poderei fazer em reparo a fragilidade de uma amizade que não advir de uma leal construção.



Comentários:

Estudamos crase separadamente na aula de regência, mas essa questão é essencialmente sobre conjugação dos verbos que temos estudado. Então, vamos focar na conjugação. A letra A está perfeita, observe a conjugação de “conter”, derivado de “ter”: ter-tivermos>conter-contivermos.

Vejamos as demais:

- b) Ele acabará se desfazendo dos amigos **à** medida que eles **vierem** a contrariar seus ímpetos caprichosos. (a forma de futuro do subjuntivo do verbo “vir” é “vierem”)
- c) Uma amizade resiste **a** toda prova quando, em qualquer das ocasiões da vida, se **mantiver** leal e verdadeira. (“manter” deriva de “ter”)
- d) Se **aprouvesse** a alguém construir uma sólida amizade, teria de renunciar as fraquezas mais comuns. (a forma de “aprazer” vira “aprouvesse”)
- e) Nada poderei fazer em reparo **à** fragilidade de uma amizade que não **advier** de uma leal construção. (“advir” deriva de “vir”) Gabarito letra A.



VERBOS DEFECTIVOS

São aqueles verbos que têm *defeito* de conjugação, pois não são conjugados em todas as pessoas, normalmente pela semelhança que a conjugação teria com outro verbo (Falar e Falir: eu falo), ou pelo mau som: “ela computa”... Na maioria dos casos, são conjugados só na primeira e segunda pessoa do plural do modo indicativo, na segunda pessoa do plural do modo imperativo e não possuem flexões no presente do subjuntivo (porque não têm o presente do indicativo).

Obs.: O presente do subjuntivo é derivado do radical da primeira pessoa do singular do presente do indicativo, em suma, “eu **faco**” vira “que eu **faça**”. Então, quando o verbo não tem a primeira pessoa do singular no indicativo, não terá o presente do subjuntivo. Por consequência, não terá as formas de imperativo que também derivam do subjuntivo.

Por não trazerem a primeira pessoa do singular do presente do indicativo, são defectivos os verbos: **abolir, banir, brandir, carpir, colorir, computar, delir, explodir, ruir, exaurir, demolir, puir, delinquir, fulgir (resplandecer), feder, aturdir, bramir, esculpir, extorquir, retorquir, soer (costumar: ter costume de)**.

Há certa controvérsia entre esses verbos, pois alguns gramáticos e dicionários listam verbos defectivos como regulares. Não podemos entrar nessa discussão, então vamos destacar alguns que já foram cobrados em prova.

Verbo Precaver e Reaver

No presente do indicativo, só se conjuga com **nós (precavemos/reavemos)** e **vós (precaveis/reaveis)**. Como o presente do indicativo é a base do presente do subjuntivo, esse verbo não é conjugado neste tempo. Sabendo disso, basta conjugar o verbo *precaver* seguindo a segunda conjugação, como *Beber*.

No Imperativo, temos: **precavei, reavei**.

Reaver e *Precaver* não trazem “J” nem “nh” na sua conjugação. Então, estão incorretas formas como **precaveja, reaveja, reavenha**.

Para você não ter que estudar a conjugação dele inteira, siga essa dica: o verbo *Reaver* **só se conjuga naquelas pessoas em que o verbo Haver tem “v”** na palavra. Segue a primeira pessoa de cada tempo em que isso ocorre, para você saber o padrão: **reouve, reavia, reouvera, reaverei, reaveria**.

Obs.: Nessa mesma linha estão os verbos “falir” e “adequar”, que também só possuem as pessoas ‘nós’ e ‘vós’ no presente do indicativo.

Cuidado: Apesar de “estranhos”, estes verbos **não são considerados defectivos: caber, valer, redimir, polir, sortir, rir, escapulir, entupir, sacudir**.



VERBO VICÁRIO

São chamados de **Verbos Vicários** aqueles que fazem as vezes de outros verbos, substituindo-os para evitar repetição. Os mais comuns são os verbos **ser** e **fazer**.

Normalmente vêm acompanhados de um pronome demonstrativo **o**, que retoma a ação ou o evento da oração anterior. Ex.:

Eu poderia ter fugido, mas não o fiz. (“**o fiz**” retoma “ter fugido”)

Se você não estudou foi porque teve preguiça. (“**foi**” retoma “não estudou”)

Se ela não aceita ir ao cinema é porque não quer. (“**é**” retoma “aceita”)

Observe que há dois verbos e um substitui o outro, quando vicário, o “fazer” não traz seu sentido próprio, pois assume o sentido do outro verbo.

As estruturas com esses verbos costumam ser cobradas até em questões de compreensão textual, quando a banca pode perguntar o referente do pronome.



(ISS-TERESINA / 2016)

Fazer parte constitui um específico uso de “fazer”, verbo que, em outros contextos, pode assumir distintas funções e acepções. Empregado como “verbo vicário”, faz as vezes de outro, como se exemplifica em:

- Tentarei hoje mesmo fazê-lo ver a questão sob ponto de vista menos rígido.
- Foi ele quem fez uma bela mesa de madeira maciça.
- O mediador poderia ter evitado a discussão, mas não o fez.
- Fizeram frente à situação adversa com coragem e elegância, o que nos comoveu.
- O discurso foi bastante positivo, pois o orador o fez de modo acalorado e consistente..

Comentários:

O verbo “fazer” tem vários sentidos, que foram explorados nas alternativas. No entanto, é na letra C que ele funciona como “vicário”, pois substitui o verbo “evitar”. Observe a presença do demonstrativo “o”, retomando o fato de “evitar a discussão”.

Observe que devemos ter dois verbos diferentes, e o verbo vicário estará substituindo o outro.

Na letra E só há um verbo, “discurso” não é verbo! O verbo “foi” é de ligação e só serviu para dar qualidade ao discurso. Não tem sentido de ação. Além disso, o orador “fez o discurso”, o verbo fazer está sendo utilizado com sentido de “fazer” mesmo, de produzir, realizar. Não está substituindo outro verbo. Gabarito letra C.



VERBOS PRONOMINAIS

São aqueles que **trazem um pronome “integrante”** do verbo e que não podem ser conjugados sem ele.

Veja alguns deles: **ARREPENDER-SE, ATREVER-SE, ASSEMELHAR-SE, CANDIDATAR-SE, DIGNAR-SE, ESFORÇAR-SE, QUEIXAR-SE, REFUGIAR-SE, SUICIDAR-SE, ESTREITAR-SE...**

Há diversos verbos que podem ser usados como pronominais: **lembrar-se; esquecer-se**. Nesses casos, a regência passa a exigir a preposição “DE”. Ex.:

Lembrei/esqueci a letra ou Lembrei-me/Esqueci-me da letra.

As bancas gostam de perguntar se o pronome é parte integrante do verbo e/ou, se exerce função sintática, ou se pode ser suprimida. Nos verbos que não são essencialmente pronominais, como lembrar e esquecer, a retirada do pronome DEVE ser acompanhada também da retirada da preposição.

Ex.: Eles não se arrependem de nada. (o “se” é parte integrante, não pode ser retirado e nem exerce qualquer função sintática. Não pense que é reflexivo, tampouco recíproco, pois não podemos arrepender a outra pessoa nem a nós mesmos: se arrepender não é arrepender a si mesmo. Claro?)

Um critério importante é sempre verificar se o verbo vai ter sentido passivo, pois a banca vai tentar confundir você afirmado que o “se” representa voz passiva sintética, como em “**Alugam-se casas**” (casas são alugadas).



(AGU / 2019)

“Ninguém se esqueceu da enxurrada de tuítes enraivecidos trocados há apenas um ano por Trump e o presidente nortecoreano – ‘fogo e fúria’, o ‘grande botão’ nuclear etc.”

Julgue o item a seguir.

A retirada do SE do período não provoca alteração de sentido nem constitui inadequação à norma culta.

Comentários:

“Esquecer-se” (de) é um verbo pronominal, então a retirada do “se” causa erro. É possível utilizá-lo sem pronome, mas também é necessário retirar a preposição:

Esquecer-**SE DE** algo ou Esquecer algo. Questão incorreta.



CORRELAÇÃO DOS TEMPOS VERBAIS

Já vimos ao longo da aula a semântica dos tempos e modos verbais. Agora, esse conhecimento vai nos ajudar a observar a correlação entre eles num período.

Essa parte é muito intuitiva, pois diversas combinações são aceitas, com uma ligeira mudança de sentido. De modo geral, verbos do mesmo tempo e modo podem se relacionar: *Sei que quero passar. Sabia que queria passar. Saberei se conseguirei passar. Jurava que você era maluco.*

Como regra geral, também temos que, se o verbo da oração principal estiver em algum tempo pretérito do indicativo, o verbo da subordinada substantiva (*introduzida pela conjunção integrante QUE e substituível por ISSO*) pode estar em qualquer tempo verbal do indicativo: *Disse/dizia/dissera que o homem roubava/roubara/roubará/roubaria.*

Há muitas combinações possíveis, vamos ver combinações mais “clássicas”, sem esquecer que a coerência entre os tempos é fundamental e está por trás de todas elas: *Se eu pudesse (hipótese), teria um cão (hipótese). Cantei (ação acabada) porque eu quis (ação acabada). Leo (hábito) porque estudo (hábito) lá.*

Antes de mais nada, se esse fosse seu último minuto para estudar para a prova, eu pediria que gravasse essas “correlações essenciais”:

Se eu pudesse, faria / Se eu puder, farei (ou Caso eu possa, farei)

Esse é o exemplo simples. Na hora da prova você deve fazer as adaptações adequadas para os verbos e pessoas que virão nos itens. Vamos adiante!!

A regra mais importante

✓ **O futuro do presente se correlaciona com tempo presente ou com tempo futuro.**

Temos que respeitar o marco temporal da fala, o tempo de referência das ações. Se começarmos uma sentença com o presente, o futuro que se relaciona a ele é o futuro do presente.

Se iniciarmos com uma sentença no pretérito, o futuro que se correlaciona a ele é o futuro do pretérito. Ficou claro?

(pres.) (fut. pres.)

Ex.: **Prometo** que **estudarei** mais.

(pres.) (pres.)

Ex.: **Juro** que não **deixo** mais de revisar.

(fut. pres.) (fut. subj.)

Ex.: **Farei** tudo o que eu **puder**.

(pres. subj.) (fut. pres.)

Ex.: Aonde quer que eu **vá**, eu **levarei** você no olhar...

(pres. subj.) (pres.)

Ex.: Aonde quer que eu **vá**, eu **levo** você no olhar...

Nunca é demais lembrar, atenção às correlações: *Se eu pud~~er~~, farei/Caso eu possa, farei.*

✓ **O futuro do pretérito se relaciona com tempo pretérito.**

(fut. pret.) (pret. Imp. Subj)

Ex.: Eu **morreria** se ele **descobrisse**.



Outras correlações clássicas

(Pret. Imp.)

(Pret. Perf.)

Ex.: **Estava** estudando RLM quando meu cachorro **acendeu** um charuto.

(Pret. Imp.)

(Pret. Imp.)

Ex.: Eu **estudava** enquanto ele **soltava** fumaça pelo nariz.

Nos exemplos acima uma ação interrompe a outra ou ocorre simultaneamente à outra, respectivamente.



Recapitulando: essas são **as correlações que mais caem**, leiam-nas várias vezes! Ex.:

Vejo que você malha.

É preciso que você estude.

Quando terminarem, estarei dormindo.

Se eu tivesse esse carro, já teria morrido.

Vi que você trouxe um presente

Sugiro que procure um psiquiatra

Sugeri que procurasse um psiquiatra

Espere que tenha procurado um psiquiatra

Esperei que tivesse procurado um psiquiatra

Não é produtivo querer gravar a regra de cada correlação, foque nos exemplos acima e nas “correlações essenciais”!



(PM-SP / 2020)

Considerando a correspondência entre as formas verbais e o emprego do pronome, conforme a norma-padrão, assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas da frase.

Se soubéssemos mais detalhes a respeito de como foi criada a Polícia Militar, melhor desde a sua criação.

Comentários:

A questão é de correlação verbal. Aplicaremos a correlação básica: se eu pudeSSE, faRIA:

Se soubéSSEmos, podeRÍAmos compreendê-la (compreender a Polícia Militar). Gabarito letra B.

(BANRISUL / 2019)

Há ocorrência de forma verbal na voz passiva e adequada articulação entre os tempos e os modos verbais na frase:

Caso viéssemos a viver, no futuro, dois ou mais séculos, nada garantirá que estivéssemos satisfeitos com esse tempo de vida.

Comentários:

Aplicando a correlação básica PudeSSE/FaRIA, teríamos: viéSSEmos/garantiRIA. Observem que não faz sentido um verbo indicando hipótese no passado correlacionado a um indicando sua consequência no futuro. É um situação tão incoerente como: *Se eu pudesse, viajarei... Questão incorreta.

(PRF / 2019)

Não consigo pensar em um cargo público mais empolgante que o desse homem. Claro que o cargo, se existia, já foi extinto, e o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das trevas eternas.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso a forma verbal “existia” fosse substituída por existisse.

Comentários:

Veja que não faz sentido: *o cargo, se existisse, já foi extinto...*

Para manter a correlação, teríamos que grafar: *Claro que o cargo, se existisse, já teria sido extinto.* Questão incorreta.



Substituições válidas entre correlações verbais já cobradas:

Têm de ser fiscalizados = devem ser fiscalizados

Tem gerado nas últimas décadas = gerou nas últimas décadas

Tinha estado = estivera; Tenha sido = haja sido

Se pudéssemos, faríamos = se pudermos, faremos



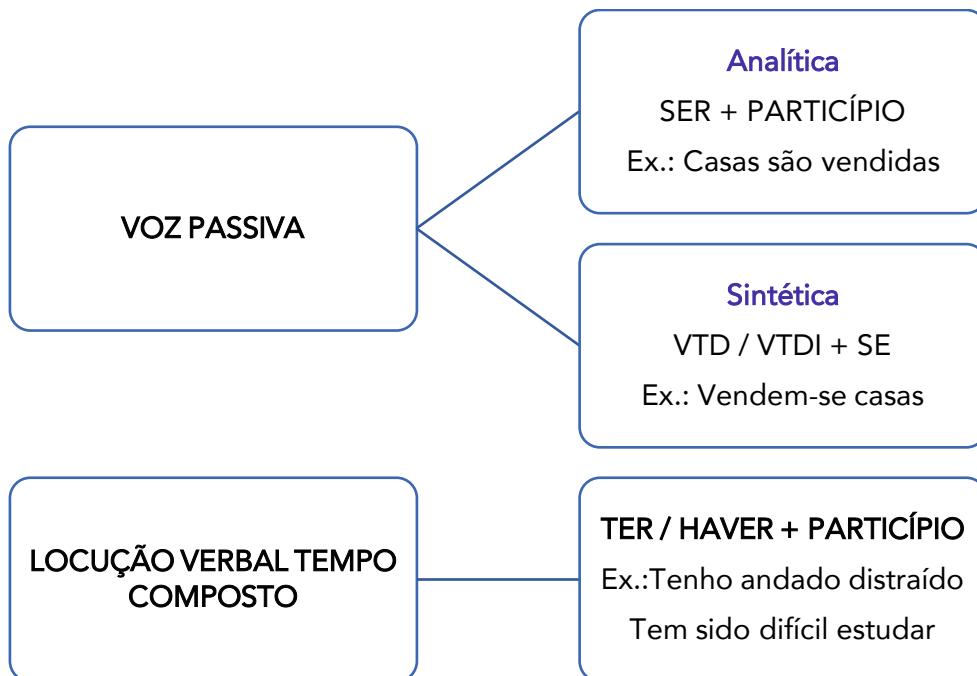
LOCUÇÃO VERBAL X TEMPO COMPOSTO

Na voz passiva, o particípio concorda em gênero e número com o sujeito paciente:

Ex.: Eu **fui assaltado** > Elas **foram assaltadas**.

O particípio formador de tempo composto na voz ativa não se flexiona.

Ex.: Elas **têm estudado** muito.



Para ficar ainda mais claro, vamos fazer uma transposição da voz ativa com tempo composto para voz passiva. Observe que o tempo composto não muda:

- ✓ O homem **havia realizado** sua missão. (**voz ativa com tempo composto**)
- ✓ A missão **havia sido realizada** pelo homem. (**voz passiva com tempo composto**)

Na voz passiva analítica, observe que o particípio varia em **gênero** e **número** para concordar com seu referente.

Ressaltamos que, para concurso, **voz passiva sintética e voz passiva analítica são equivalentes**, constituindo alternativas sintáticas para o mesmo enunciado.

Entretanto, cuidado com a colocação pronominal na hora de substituir uma pela outra:

- ✓ Alguns pontos não **foram contabilizados** na minha prova discursiva.
- ✓ Alguns pontos **não se contabilizaram** na minha prova discursiva. (**próclise**)



Embora as estruturas sejam equivalentes, “Não contabilizaram-se” seria erro de colocação pronominal, pois palavra negativa atrai o pronome para antes do verbo.



(PREFEITURA DE PAULÍNIA / 2016)

“Teria sido o mundo criado jamais se o seu criador tivesse medo de suscitar confusão? Criar vida quer dizer criar confusão.”

Sobre a estruturação gramatical da frase acima, está correta a afirmativa:

A forma ativa correspondente a “Teria sido criado” é “teria criado”.

Comentários:

O mundo teria sido criado **pelo criador**. (voz passiva)

O criador teria criado **o mundo**. (voz ativa)

O sujeito paciente “o mundo” vira objeto direto na voz ativa. O agente da passiva vira sujeito. O tempo futuro do pretérito é mantido na conversão.

Questão correta



VOZES VERBAIS

As vozes verbais indicam a relação do sujeito com o verbo, definindo o papel do sujeito como **agente** ou **paciente**.

TIPO DE VOZ	EXPLICAÇÃO	EXEMPLO
VOZ ATIVA	O sujeito é agente, pratica a ação.	[O policial] deteve os criminosos.
VOZ PASSIVA	O sujeito é paciente, sofre a ação, recebe o efeito da ação.	[Os criminosos] foram detidos pelo policial. Detiveram-SE [os criminosos].
VOZ REFLEXIVA	O sujeito pratica a ação em si mesmo, é agente e paciente ao mesmo tempo.	[Os criminosos] se entregaram à polícia. [O menino] se feriu com a faca. Eles deram-se, após a tragédia, uma segunda chance. (Nos dois primeiros exemplos, o SE tem função de objeto direto. No último, de objeto indireto (deu a si)).
VOZ REFLEXIVA RECÍPROCA	Os sujeitos praticam uma ação uns nos outros, mutuamente	[Os criminosos] se abraçaram na prisão.

Há casos em que o verbo tem sentido passivo (levei um soco), mas ainda assim, sintaticamente, a voz é ativa, porque o sujeito sintático pratica a ação.

A **voz passiva** se divide em **analítica** e **sintética ou pronominal**.

O que mais cai em prova é a conversão de voz ativa para voz passiva, ou entre tipos de voz passiva. Aqui, é necessário reconhecer as funções sintáticas básicas: **sujeito** (entidade ligada ao verbo em papel de agente ou paciente) e **objeto direto** (complemento verbal sem preposição).

Vozes Verbais: Forma e Conversão

Voz passiva analítica (SER + Particípio)

Na conversão da voz ativa para a passiva, o sujeito da voz ativa vira o agente da passiva. O objeto direto da ativa vira sujeito paciente na passiva.

Ex.: O **desafiante** derrotou **o campeão** (voz ativa)



Suj. Paciente Ser + Particípio **Agente da passiva**

Voz passiva sintética ou pronominal (VTD + SE)

Ex.: Derrotou-se o campeão, eliminaram-se nossas esperanças.

Pron. Suj.paciente	Pron. Suj.paciente
Apassivador	Apassivador

A transposição para a voz passiva depende de um objeto direto na voz ativa. Observe que na transposição da voz passiva analítica para a sintética ocorre:

- 1) A locução passiva vira um pronome apassivador
- 2) O agente da passiva fica implícito.
- 3) O tempo e modo do verbo é mantido ao longo da transposição.

Pela possibilidade de não revelar quem pratica ação, a voz passiva é um importante recurso para se **omitir o agente da ação e somente focar no sujeito paciente**. Esse recurso é muito utilizado quando o autor não sabe ou não quer revelar o agente de determinada ação.

Pelo fato de o agente da passiva não aparecer mais na voz passiva sintética, é possível transpor para esta voz uma sentença em **voz ativa com sujeito indeterminado**, já que, em ambas as estruturas, o sujeito ficará “escondido”:

- ✓ A esposa flagrou o homem comendo Nutella escondido (Voz ativa).
- ✓ O homem foi flagrado pela esposa comendo Nutella escondido (Voz Passiva Analítica, com agente claro: a esposa flagrou).
- ✓ Flagraram o homem comendo Nutella escondido. (Voz ativa com sujeito indeterminado, na terceira pessoa do plural).
- ✓ Flagrou-se o homem comendo Nutella escondido. (Voz passiva sintética)

A voz passiva sintética tem esse nome porque é “menor”, já que traz somente o “SE”, sem a locução passiva com particípio. Lembre-se, a forma sintética da voz passiva é VTD+SE.



(TJ-SP / 2019)

Transpostas para a voz passiva, as passagens “O próximo governo não encontrará um ambiente econômico internacional sereno.” e “Se até o início deste ano EUA, Europa e China davam sinais de vigor...” assumem a seguinte redação:

Não será encontrado um ambiente econômico internacional sereno pelo próximo governo. / Se sinais de vigor eram dados por EUA, Europa e China até o início deste ano...

Comentários:



Vejamos a primeira conversão:

O objeto de “encontrará” —[um ambiente econômico internacional sereno]— vira sujeito.

O sujeito — **O próximo governo**— virou agente da passiva:

“O próximo governo não encontrará [um ambiente econômico internacional sereno]” (voz ativa)

Não será encontrado [um ambiente econômico internacional sereno] pelo próximo governo. (voz passiva)

Observem também a locução passiva— **será encontrado**.

Agora vamos ver a segunda conversão:

O objeto de “davam” —[sinais de vigor]— vira sujeito.

O sujeito — **EUA, Europa e China** — virou agente da passiva:

EUA, Europa e China davam sinais de vigor (voz ativa)

Se sinais de vigor eram dados por EUA, Europa e China (voz passiva)

“eram dados” é a locução de voz passiva. Questão correta.

(PREF. RECIFE / 2019)

Ao transpor para a voz passiva a oração *permitem a assinatura de contratos e o pagamento de impostos*, a forma verbal correspondente será

- a) são permitidas.
- b) será permitida.
- c) são permitidos.
- d) é permitido.
- e) serão permitidos.

Comentários:

O termo “a assinatura de contratos e o pagamento de impostos” é o objeto direto de “permitem”, então ele tem que virar sujeito paciente. Como é um termo composto de duas unidades, o verbo da locução verbal vai para o plural: **a assinatura de contratos e o pagamento de impostos** eram permitidOS.

O particípio “permitidOS” fica no masculino plural porque “assinatura” e “pagamento” são palavras de gêneros diferentes, aí o plural fica no masculino. Gabarito letra C.

Impossibilidade de conversão para voz passiva

A voz passiva pressupõe alguém praticando uma ação e um paciente recebendo seus efeitos. Alguns verbos, porém, por sua semântica, quando assumem sentido passivo, não aceitam transposição para voz passiva: *levar, ganhar, receber, tomar, aguentar, sofrer, pesar (massa), ter (posse), haver (impessoal)*. **Também não aceita voz passiva o verbo de ligação**, pois é um verbo de estado, não é de ação.

GUARDE UMA INFORMAÇÃO: a voz passiva está diretamente relacionada à existência de um objeto direto na voz ativa, pois ele vai virar sujeito paciente na voz passiva. Se não for possível transformar um objeto direto em sujeito paciente, não será possível fazer a transposição para a voz passiva. Por isso, **verbos intransitivos e transitivos indiretos não aceitam voz passiva**.

Desafio: tente aí você em casa transpor estas sentenças para a voz passiva:



Tenho 50 anos.

Tive um cachorro.

Permaneceríamos fiéis.

Gosto de pessoas gentis.

Se você não conseguiu, parabéns! Essas sentenças não aceitam transposição por trazerem sentido passivo, de posse ou existência ou por trazerem verbos transitivos indiretos ou intransitivos.

Ainda que haja um “OD” em “tive um cachorro”, o verbo “ter” não vai poder assumir um sentido passivo, por razões semânticas. Veja que incoerente: “um cachorro foi tido por mim”. Entendeu?

Excepcionalmente, verbos como “responder, obedecer e pagar” podem aparecer na voz passiva. Ex: A pergunta foi respondida... / A multa foi paga...

OBS: O agente da passiva pode ser introduzido pela preposição “por”, “pelo(a)(s)” e “de”.

Ex.: A quadrilha foi cercada por/pelos/de policiais.



(POLÍCIA CIVIL-RS / 2018)

Qual das seguintes formas verbais admite conversão para a voz passiva?

- a) a tecnologia era a indústria mais legal
- b) as redes promovem aumento
- c) redes sociais levam a interações frágeis
- d) adolescentes estão menos dispostos
- e) dispostos a sair

Comentários:

A voz passiva “nasce” de um objeto direto na voz ativa. Esse objeto direto é necessário para virar sujeito passivo. Então, sem verbo transitivo direto, não há voz passiva. Então, verbos transitivos indiretos (Letra C: levam a=proporcionam), intransitivos (Letra E: sair) ou de ligação (Letras A e D: era e estão) não admitem transposição. Então, só podemos ter voz passiva em “as redes promovem aumento” (aumento é promovido pelas redes). Gabarito letra B.

Implicações sintáticas da voz passiva

Aqui, pela estreita relação da voz passiva com diversos tópicos de sintaxe, especialmente do SE apassivador, precisaremos ver um pouco de análise sintática. Esse tema será retomado na aula de sintaxe, não se preocupem.

Fique ligado numa pegadinha clássica de prova. Ex.:



Não se espera [que o governo resolva tudo sozinho].

Aí vem a banca e pergunta se a frase destacada é complemento verbal.

O aluno pensa: “quem espera, espera alguma coisa, é objeto direto!!! É complemento verbal sim! Uhulllll!
Essa foi mole!!”

Dias depois, sai o gabarito **ERRADO** e o combalido candidato fica aos prantos: “eu erreeeee, concurso é impossível!!!!”

Calma: vejamos a voz passiva analítica correspondente:

Não **se** espera [que o governo resolva tudo sozinho].

Não é esperado [que o governo resolva tudo sozinho].

Não é esperado [**ISTO**].

Essa oração é sujeito paciente, **ISTO** não é esperado. Somente na voz ativa é que essa oração seria objeto direto. Eu espero [que o governo resolva tudo sozinho] (Espero [**ISTO**]). Só nesse caso seria um complemento verbal. Observe que há um “SE” bem grande para indicar sentido passivo.



(INSS / 2016)

Pena ganhou evidência como comediógrafo a partir de 1838, ano em que foi encenada sua peça **O Juiz de Paz na Roça**. Embora tenha produzido alguns dramas (que lhe renderam duras críticas), destacou-se de fato pelas suas comédias e farsas, nas quais retratou a cultura e os costumes da sociedade do seu tempo.

Julgue o item subsequente, que versam sobre os sentidos e os aspectos linguísticos do texto acima.

A substituição de “destacou-se” (l.11) por *foi destacado* prejudicaria o sentido original do período.

Comentários:

Prejudicaria. Cuidado! A forma “destacou-se” indica voz reflexiva, pois o autor destacou-se a si mesmo, exerceu a ação de destacar sobre si. A forma “foi destacado” traz voz passiva analítica (SER+Particípio). Não são equivalentes. Questão correta.

Voz passiva x índice de indeterminação do sujeito

Grave: a voz passiva depende de um objeto direto na ativa. Agora, compare:



Deseja-se um futuro melhor X Visa-se a um futuro melhor.

Como sabemos, somente VTD ou VTDI podem ter voz passiva, isso porque o objeto direto da voz ativa vira sujeito paciente na voz passiva e o sujeito não pode ser preposicionado.

Então, **VTI+SE** é clássica estrutura de **sujeito indeterminado**. Verifique se o verbo pede preposição.

Ex.:

Precisa-se **de** médicos. (Não há OD, não há sujeito paciente)

Acredita-se **em** deuses. (Não há OD, não há sujeito paciente)

Não é disso que vamos falar: trata-se **de** outros assuntos. (VTI+SE, sujeito indeterminado, não há OD, não há sujeito paciente)

Verbos intransitivos (VI) e de ligação (VL) **não** pedem complemento, não têm objeto, por isso também não aceitam voz passiva. Se VIs vierem acompanhados de **SE**, pode apostar que é um sujeito indeterminado. Ex.:

Vive-se bem aqui.

Sempre se está sujeito a erros.

Não custa lembrar: cuidado com a voz reflexiva, em que o agente pratica a ação e sofre seus efeitos ao mesmo tempo. Na dúvida, troque o “se” por a si mesmo e veja se a coerência se mantém.

Na hora da análise, o tipo de verbo é uma fortíssima pista sintática sobre a presença de voz passiva ou sujeito indeterminado. Contudo, você deve sempre conferir o sentido do texto, verificar se há sentido passivo, reflexivo ou se há um verbo sem sujeito conhecido no texto.



QUESTÕES COMENTADAS - EMPREGO DOS TEMPOS E MODOS - MULTIBANCAS

1. (MP-CE / 2020)

Não há conclusões unâimes, mas a ciência e os especialistas caminham para o entendimento de que o preconceito seja um conceito aprendido.

A substituição da forma verbal “seja” (1º parágrafo) por é manteria a coerência e a correção gramatical do texto.

Comentários:

O sujeito é singular: o preconceito, então não há erro nem incoerência em usar ‘é’ no lugar de “seja”. O que mudaria é o sentido, que passaria a ser mais afirmativo, pela presença de um verbo no presente do indicativo, modo da certeza, dos fatos concretos.

Questão correta.

2. (PGE-PE / 2019)

Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza, o poder e o saber mudaram simultaneamente.

A coerência e a correção gramatical do texto seriam preservadas se a forma verbal “mudaram” fosse substituída por mudam.

Comentários:

Observem que a banca está apenas falando de correção (ausência de erro) e coerência (lógica, ausência de contradição). Então, não há nenhum problema em usar o presente “mudam” no lugar do pretérito perfeito “mudaram”, uma vez que seria lógico também usar o presente histórico: “mudam” indicando tempo passado, recurso utilizado para aproximar do leitor o fato passado narrado, para dar maior dinamicidade e verossimilhança ao texto.

Questão correta.

3. (PGE-PE / 2019)

*Nesse contexto, a Lei Maria da Penha **teria** o papel de assegurar o reconhecimento das mulheres em situação de violências (incluída a psicológica) pelo direito; afinal, é constatando as obrigações que temos diante do direito alheio que chegamos a uma compreensão de cada um(a) de nós como sujeitos de direitos.*

A substituição da forma verbal “teria” (L.1) por tem manteria tanto a correção gramatical quanto a coerência do texto.

Comentários:

A questão não fala de sentido, então basta perceber que não há erro nem se cria um enunciado sem lógica. Apenas o tempo verbal saiu do campo hipotético para um campo mais concreto.

Questão correta.



4. (ISS MANAUS / 2019)

Estão flexionados nos mesmos tempo e modo os verbos que se encontram em:

- a) Navegamos freneticamente no espaço virtual // que façamos uma autocrítica.
- b) Lembram disso? // Muitas vezes abríamos o álbum.
- c) em quase todas as famílias existia um álbum de fotos // a imaginação voava.
- d) Algo análogo se dá com o consumo da informação // puseram em xeque os antigos modelos de negócios.
- e) Uma enxurrada de estímulos dispersa a inteligência // produziram um complexo cenário de incertezas.

Comentários:

“existia” e “voava” estão ambos conjugados no pretérito imperfeito do indicativo, tempo/modo que indica ação vista como contínua, habitual, repetitiva no passado.

Vejamos os demais:

- a) Navegamos (presente do indicativo) freneticamente no espaço virtual // que façamos (presente do subjuntivo, modo da hipótese, do desejo) uma autocrítica.
- b) Lembram (presente do indicativo) disso? // Muitas vezes abríamos (pretérito imperfeito do indicativo) o álbum.
- d) Algo análogo se dá (presente do indicativo) com o consumo da informação // puseram (pretérito perfeito do indicativo) em xeque os antigos modelos de negócios.
- e) Uma enxurrada de estímulos dispersa (presente do indicativo) a inteligência // produziram (pretérito perfeito do indicativo) um complexo cenário de incertezas.

Gabarito letra C.

5. (SEPLAG RECIFE / 2019)

Considere os seguintes trechos:

- ao impedir que o infante indefeso fique protegido contra determinada doença...
- a enfermidade continue a se propagar pela população.
- As campanhas de vacinação exigiram esforço hercúleo.

As expressões verbais estão correta e respectivamente substituídas por verbos flexionados no mesmo tempo e modo em:

- a) se mantém – permaneça – requiseram
- b) se mantenha – permaneça – requereram
- c) se mantenha – permaneça – requiseram
- d) se mantém – permanece – requereram
- e) se mantenha – permanece – requereram



Comentários:

O pretérito perfeito de “requerer” é “requereram”, não é “**requiseram**”. Então, seria possível eliminar A e C. “Fique”, “Mantenha”, “Continue” e “Permaneça” estão no presente do subjuntivo. “Mantém” e “Permanece” estão no presente do indicativo.

Gabarito letra B.

6. (EMAP / 2018)

O Juca era da categoria das chamadas pessoas sensíveis, dessas a que tudo lhes toca e tange. Se a gente lhe perguntasse: “Como vais, Juca?”, ao que qualquer pessoa normal responderia “Bem, obrigado!” — com o Juca a coisa não era assim tão simples.

Na linha 4, caso a forma verbal “era” fosse substituída por seria, a respectiva afirmação sobre o comportamento de Juca seria mais categórica que a que se verifica no texto.

Comentários:

Pelo contrário. Embora seja tempo do indicativo, o futuro do pretérito indica incerteza, possibilidade, por isso seu uso constante em estruturas condicionais ou hipotéticas:

Ex.: Seu estudasse, passaria na prova.

Ex.: O candidato estaria envolvido em um esquema de propina.

Portanto, de forma alguma deixaria a alternativa mais categórica, mas afirmativa e certa.

Questão incorreta.

7. (IHBDF / 2018)

*Nasci no Brás, durante a Segunda Guerra. Da rua em que **morávamos** até a Praça da Sé, são vinte minutos de caminhada.*

Infere-se do emprego da forma verbal “morávamos” que o narrador fornece uma informação sobre si próprio e sua família.

Comentários:

Morávamos, verbo no pretérito imperfeito, indica ação habitual/duradoura no passado. Refere-se ao tempo durante o qual o narrador morou naquele lugar. Como ele menciona a família, essa informação também vale para ela. Questão correta.

8. (IHBDF / 2018)

*Quando estava com sete anos, acordei com os olhos inchados, e meu pai me levou ao pediatra. Ao voltarmos, o futebol ininterrupto que **jogávamos** com bola de borracha na porta da fábrica em frente parou e a molecada correu até nós. Queriam saber se era verdade que os médicos davam injeções enormes na bunda das crianças.*

Depreende-se do emprego da forma verbal “jogávamos” que o narrador, ao retornar do pediatra para casa, juntou-se a colegas para jogar futebol.

Comentários:



Aqui temos aquele caso em que usamos o pretérito imperfeito para indicar que uma ação estava em curso (jogávamos futebol) quando outra a interrompeu (o futebol parou quando o menino voltou do pediatra). Então, ele não estava jogando naquele momento nem juntou-se aos colegas. Na verdade, ele interrompeu o futebol quando passou com o pai.

Questão incorreta.

9. (IHBDF / 2018)

Tentar deter o mar era inútil. Também não havia como fazer um molde da areia, mesmo que ele tivesse tempo para isso, coisa que ele não tinha. Talvez conseguisse correr até em casa para buscar sua câmera.

Os sentidos originais do trecho “Tentar deter o mar era inútil” seriam mantidos caso a forma verbal “era” fosse substituída por seria.

Comentários:

Evidentemente, “era” e “seria” não possuem o mesmo sentido. Contudo, às vezes o autor usa uma forma “querendo dizer outra coisa”, ou melhor, usa uma forma quando deveria ter usado outra. O sentido texto sugere uma relação condicional, então, rigorosamente, deveria aparecer o futuro do pretérito, para uma correlação perfeita:

Tentar deter o mar SERIA inútil. Também não HAVERIA como fazer um molde da areia, mesmo que ele tivesse tempo para isso, coisa que ele não tinha.

Então, esse “era” tem justamente o valor de “seria”, pois faz parte de uma estrutura condicional. É como costumamos ouvir:

Se eu pudesse, casava! (no sentido de “casaria”)

Sacconi registra essa substituição do futuro do pretérito pelo pretérito imperfeito, indicando “que o fato seria consequência certa e imediata de outro, que é irreal ou não ocorreu”.

Ex.: Se eu fosse o prefeito, desapropriava toda esta região.

Ex.: Se viéssemos de trem, não chegávamos a tempo.”

Questão correta.

10. (SEFAZ-GO / 2018)

Considerando-se o uso linguístico nos segmentos, no contexto em que ocorrem no texto, está correto o que se afirma em:

- A reescrita de embora se reconheça à música o privilégio de exprimir a alma (3º parágrafo) com o verbo na voz passiva analítica deve conter a forma seja reconhecida.
- Ao substituir-se a conjunção em Esta diferença é compreensível se pensarmos (4º parágrafo) por caso, o verbo pensar deve assumir a forma do presente do modo subjuntivo.
- A forma verbal destacada em Zeus teria designado (1º parágrafo) pode ser substituída pelo pretérito imperfeito do subjuntivo sem prejuízo da correção gramatical.
- A substituição da forma verbal em o governo do mundo coincide assim com uma harmonia precisa imensurável (1º parágrafo) por ajusta-se exige a substituição do elemento sublinhado por



à.

- e) O sentido mantém-se inalterado caso se substitua o segmento sublinhado em de cuja goela saiu [...] o mundo (1º parágrafo) por em cuja goela imergiu.

Comentários:

Vejamos as correções.

a) A reescrita de embora se reconheça à música o privilégio de exprimir a alma (3º parágrafo) com o verbo na voz passiva analítica deve conter a forma seja reconhecido, concordando com "privilégio".

b) Ao substituir-se a conjunção em Esta diferença é compreensível se pensarmos (4º parágrafo) por caso, o verbo pensar deve assumir a forma do presente do modo subjuntivo.

Correto. **Se pensarmos** vira "caso pensemos".

c) A forma verbal destacada em Zeus teria designado (1º parágrafo) não pode ser substituída pelo pretérito imperfeito do subjuntivo sem prejuízo da correção gramatical, porque "tivesse designado" causaria um erro de emprego do tempo verbal, já que a referência é futura em relação a um passado remoto mitológico.

d) A substituição da forma verbal em o governo do mundo coincide assim com uma harmonia precisa imensurável (1º parágrafo) por ajusta-se exige a substituição do elemento sublinhado por a, sem crase, pois não há crase antes de "uma".

e) O sentido se altera caso se substitua o segmento sublinhado em de cuja goela saiu [...] o mundo (1º parágrafo) por em cuja goela imergiu, porque "imergir" é afundar, submergir.

Gabarito letra B.



QUESTÕES COMENTADAS - MODO IMPERATIVO - MULTIBANCAS

1. (TJ-SC / 2018)



Sobre a frase dita por Einstein, é correto afirmar que:

o emprego da forma “olha” é desaconselhável por pertencer à linguagem coloquial.

Comentários:

“Olha” é forma de imperativo, referente à segunda pessoa do singular: “Olha” (tu), formada pelo uso da forma de indicativo sem o S: Tu olhas>“Olha” (tu).

Caso tratássemos o ouvinte por “você”, bastaria copiar a forma do presente do subjuntivo: Olhe (você) > que você olhe. A forma não é desaconselhável, o que não pode ocorrer é mistura de tratamento, mistura de pessoas, como em:

Olhe teu filho. (olhe se refere a “você”; “teu” se refere a “tu”)

Olha seu filho. (olha se refere a “tu”; “seu” se refere a “você”)

Dessa forma, para manter a correção, deve-se usar:

Olhe seu filho.

Olha teu filho.

Questão incorreta.



QUESTÕES COMENTADAS - FORMAS NOMINAIS - MULTIBANCAS

1. (IBGE / 2020)

A frase em que o emprego do gerúndio mostra adequação é:

- a) Entrou na sala, sentando-se na primeira fila;
- b) Nasceu em Curitiba, sendo filho de imigrantes;
- c) Repreendeu a torcida, condenando as ofensas;
- d) Desceu as escadas, chegando rapidamente ao térreo;
- e) Saiu da festa, pegando um táxi na porta.

Comentários:

O gerúndio é a forma nominal do verbo que indica continuidade e mostra o desenvolvimento de uma ação - uma ação em processo de realização.

Na alternativa C, lemos: *Repreendeu a torcida, condenando as ofensas.* Aqui há duas ações concomitantes e uma ocorre em decorrência da outra: repreendeu condenando as ofensas. Ou seja, a repreensão se deu por meio da condenação das ofensas.

Nas demais alternativas, a primeira ação é finalizada e não estabelece relação com a segunda que aparece na forma de gerúndio.

Na letra A, entrar na sala não implica necessariamente sentar-se na primeira fila. Na letra B, nascer em Curitiba não é condição para ser filho de imigrantes. Na letra D, descer as escadas não significa necessariamente chegar ao térreo e, na letra E, sair da festa não mantém relação adequada com pegar um táxi na porta.

Gabarito letra C.

2. (TJ-RS/ 2020)

A frase em que a substituição do segmento sublinhado por um particípio de valor equivalente foi feita de forma adequada é:

- a) O terreno que está sob as águas do rio / submetido às;
- b) Um edifício que está sobre duas rochas / construído;
- c) Os restos que estão na lata do lixo / acolhidos;
- d) O estado que está entre Amazonas e Maranhão / posto;
- e) Um carro que está na garagem / paralisado.

Comentários:

Vejamos cada uma das alternativas:

- a) INCORRETO. O que está sob as águas está SUBMERSO.
- b) CORRETO. O edifício que está sobre as rochas foi CONSTRUÍDO.
- c) INCORRETO. Os restos que estão da lata do lixo estão GUARDADOS / COLOCADOS.



- d) INCORRETO. O que está entre rios está SITUADO.
- e) INCORRETO. O carro na garagem está PARADO / ESTACIONADO.

Gabarito letra B.

3. (MPE PI / 2018)

Eis que se inicia então uma das fases mais intensas na vida de Geraldo Viramundo: sua troca de correspondência com os estudantes, julgando estar a se corresponder com sua amada.

Os sentidos do texto seriam alterados caso o trecho “estar a se corresponder” (I.2-3) fosse assim reescrito: estar se correspondendo.

Comentários:

Não seriam. São formas equivalentes: a+infinitivo equivale à forma de gerúndio.

Estou a cantar=Estou cantando. No português brasileiro, contudo, a forma realmente utilizada é o gerúndio. Questão incorreta.



QUESTÕES COMENTADAS - TRANSITIVIDADE VERBAL - MULTIBANCAS

1. (SEFAZ-GO / 2018)

Julgue o item a seguir.

As operações de saída com destino a empresas do comércio varejista e insumos agropecuários dispõe-se de isenção fiscal e redução de base de cálculo, conforme já prevê-se em lei, desde de que observados os requisitos exigidos para cada caso.

Comentários:

As operações de saída com destino a empresas do comércio varejista e insumos agropecuários DISPÕEM de isenção fiscal e redução de base de cálculo, conforme já prevê-se em lei, desde de que observados os requisitos exigidos para cada caso. (O verbo é transitivo indireto e não é pronominal, não tem justificativa esse SE).

Questão incorreta.

2. (ISS SÃO LUIZ / 2018)

Julgue o item a seguir.

Considerando que, em "*Indignado com tudo, rejeitava e respondia a qualquer gesto que considerasse suspeito*", os verbos destacados têm o mesmo complemento, o do primeiro verbo vem elíptico por antecipação; essa construção é inadequada, visto que os verbos têm distintas regências.

Comentários:

Vejamos:

Considerando que, em *Indignado com tudo, rejeitava e respondia a qualquer gesto que considerasse suspeito*, os verbos destacados têm o mesmo complemento, o do primeiro verbo vem elíptico por antecipação; essa construção é inadequada, visto que os verbos têm distintas regências: "rejeitar" é VTD e "responder" é VTI, regendo a preposição "a". Como regra, não devemos ligar a um mesmo complemento dois verbos com regências diferentes.

Questão correta.



QUESTÕES COMENTADAS - VERBOS IMPESSOAIS - MULTIBANCAS

1. (TJ-PA / 2020)

Texto CG1A1-II

Segundo a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei n.º 13.709/2018), dados pessoais são informações que podem identificar alguém. Dentro desse conceito, foi criada uma categoria chamada de “dado sensível”, que diz respeito a informações sobre origem racial ou étnica, convicções religiosas, opiniões políticas, saúde ou vida sexual. Registros como esses, a partir da vigência da lei, passam a ter nível maior de proteção, para evitar formas de discriminação. Todas as atividades realizadas no país e todas as pessoas que estão no Brasil estão sujeitas à lei. A norma vale para coletas operadas em outro país, desde que estejam relacionadas a bens ou serviços ofertados a brasileiros. Mas há exceções, como a obtenção de informações pelo Estado para a segurança pública.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto CG1A1-II, a forma verbal “há” (1º parágrafo) poderia ser substituída por

- a) existe. b) ocorre. c) têm. d) tem. e) existem.

Comentários:

Há exceções = Existem exceções. O verbo haver fica no singular, por ser impessoal. Existir faz concordância normal com o sujeito Exceções.

Gabarito letra E.

2. (CGE-CE / 2019)

No texto CB1A1-I, poderia ser substituído por havia o verbo ter empregado em

- a) “Não tinha mais que vinte casas mortas” (L. 1).
- b) “Algumas construções nem sequer tinham telhado” (L. 2 e 3).
- c) “Nem o ar tinha esperança de ser vento” (L. 3 e 4).
- d) “Em Juazeiro tinha gente” (L. 9).
- e) “Não tinha tanto dinheiro para comer” (L. 23).

Comentários:

Em “Em Juazeiro tinha gente”, o verbo “ter” é impessoal, com sentido de existir: havia gente/existia gente.

Nas demais hipóteses, o “ter” tem sentido de posse, então não caberia a substituição por “haver”.

Na letra A, embora haja sentido de posse, entendo que não haveria nenhum problema em usar o verbo haver: Não havia (existiam) mais que vinte casas mortas. Esse, contudo, não é o melhor gabarito e a banca deve considerar a letra D.

Gabarito letra D.



3. (SEPLAG RECIFE / 2019)

Há presença de forma verbal na voz passiva e pleno atendimento às normas de concordância na seguinte frase: *Haverá de ocorrer, a cada vez que se espera demais da ciência, reações frustradas pela falta de resposta.*

Comentários:

Nessa questão, o verbo “haver” é auxiliar, então deve ir ao plural normalmente: reações frustradas haverão de ocorrer...

Questão incorreta.



QUESTÕES COMENTADAS - VERBOS DEFECTIVOS - MULTIBANCAS

1. (ISS SÃO LUIZ / 2018)

Redação clara e em concordância com a norma-padrão da língua está presente na alternativa:

Muitos não se adéquam a novos caminhos e lamentam que nada é mais como era antes – é notório, certamente, a impressão que o novo destruirá uma ordem perfeita e imporá o caos, mas isso não procede, pois passos em outra vereda nos faz conhecer novas e sempre enriquecedoras paisagens.

Comentários:

Adequar é defectivo e não possui as formas rizotônicas, isto é, as formas que trazem a tônica dentro do radical (na prática, na sílaba “dé”, como adéquam). Formas como “adequamos” existem. O dicionário Houaiss, ao contrário de quase 100 por cento dos gramáticos, registra “adequar” como verbo regular. De qualquer forma, a questão tem outro erro evidente: a forma correta é “notória”, concordando com “impressão”, palavra feminina. Além disso, “faz” deveria estar no plural, concordando com “passos”. Questão incorreta.



QUESTÕES COMENTADAS - VERBOS VICÁRIOS - MULTIBANCAS

1. (ISS SÃO LUIZ / 2018)

E Jaurès, respondendo a um deputado socialista que lhe censurava a comunhão solene da filha: "Meu caro colega, você sem dúvida faz o que quer de sua mulher, eu não", marcava com grande precisão a fronteira entre sua existência de político e sua vida privada.

Sobre o que se tem no trecho acima transcrito, comenta-se com propriedade:

Em você sem dúvida faz o que quer de sua mulher, o verbo destacado está empregado como vicário, uso exemplificado em "Não divulgarei falsas notícias, como fazem alguns".

Comentários:

Em você sem dúvida faz o que quer de sua mulher, o verbo destacado NÃO está empregado como vicário, uso exemplificado em "Não divulgarei falsas notícias, como fazem alguns". O verbo vicário é esvaziado de sentido, apenas recupera o sentido do verbo que substitui (fazem = divulgar). No texto, "faz" tem sentido de "agir, tratar, comportar-se em relação à mulher".

Questão incorreta.



QUESTÕES COMENTADAS

1. (PRF / 2019)

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do trabalho humano.

Seriam mantidos os sentidos do texto caso o primeiro período do segundo parágrafo fosse assim reescrito:
Quando prestamos atenção a nossa volta, percebemos que quase tudo que vemos existe pelas atividades do trabalho humano.

Comentários:

Na redação original, temos uma clássica correlação verbal de estrutura condicional:

Se prestarmos atenção, perceberemos.

Então, temos uma hipótese, uma suposição, seguida de um possível efeito decorrente dessa condição.

Na reescrita, a banca usou a conjunção temporal “quando” e o verbo no presente: “percebemos”, o que embora tenha uma ideia geral semelhante, expressa algo concreto no tempo, algo visto como mais certo. Portanto, há mudança de sentido.

Questão incorreta.

2. (SEFAZ-RS / 2019)

Por outro lado, se o Estado reduzisse a tributação de determinado setor da economia, os custos desse setor diminuiriam, o que possibilitaria a queda dos preços de seus produtos e poderia gerar um crescimento das vendas. Outro efeito viável dessa política seria o aumento do lucro das empresas, favorecendo-se, assim, a elevação dos seus investimentos — e, consequentemente, da produção — e o surgimento de novas empresas, o que provavelmente resultaria no crescimento da produção, bem como no acirramento da concorrência, com possíveis reflexos sobre os preços. Em qualquer um desses cenários, o setor seria estimulado.

A correção gramatical e os sentidos do texto 1A3-I seriam preservados caso o fragmento “favorecendo-se, assim, a elevação dos seus investimentos” fosse reescrito da seguinte forma: **que favorecerá, assim, a elevação dos seus investimentos**

Comentários:

Incorreto. O verbo no futuro causa problema de correlação verbal, temos uma hipótese no pretérito, o verbo fica: “favoreceria”.

Questão incorreta.

3. (SEPLAG RECIFE / 2019)

Está plenamente adequada a correlação entre os tempos e os modos verbais na frase:

- a) Caso envelhecessemos por inteiro, não haveremos de frequentar sensações já vividas.
- b) Alguém já terá notado que o que vivemos não pudesse retornar senão com o auxílio da nossa imaginação.
- c) Se meus olhos não estivessem úmidos, eu não haverei como me dar conta da força daquela emoção.



- d) À medida que as emoções iam tomado conta de mim, maior a inibição que me impedia a fala.
- e) Pior ataque costumava ser o da infância, quando esta se imporia a mim de modo súbito e intenso.

Comentários:

Não há erro algum na correlação empregada em:

À medida que as emoções iam tomado conta de mim, maior a inibição que me impedia a fala.
Há dois verbos no pretérito imperfeito, indicando uma realidade passada vista como habitual e contínua.

Façamos ajustes nas demais, sempre aplicando as correlações básicas:

- a) Caso envelhecessemos por inteiro, não HAVERÍAMOS de frequentar sensações já vividas.
- b) Alguém já terá notado que o que vivemos não PODERÁ retornar senão com o auxílio da nossa imaginação.
- c) Se meus olhos não estivessem úmidos, eu não HAVERIA como me dar conta da força daquela emoção.
- e) Pior ataque costumava ser o da infância, quando esta se IMPUNHA a mim de modo súbito e intenso.

Gabarito letra D.

4. (SEPLAG RECIFE / 2019)

É plenamente aceitável a articulação estabelecida entre os tempos e os modos verbais na frase:

- a) Muitos não entenderão como um pensador da era clássica, como Cícero, tiver a nos dizer coisas que parecessem ser tão atuais.
- b) Segundo Cícero, nada será mais difícil, numa amizade, do que se enfrentássemos adversidades políticas que se ponham diante de nós.
- c) Muitas desavenças sérias haverão de surgir quando velhos amigos forem levados a confrontar suas antagônicas posições políticas.
- d) Não deveriam jamais ter enfraquecido uma verdadeira amizade aquelas dissensões que vierem a ocorrer ao longo da vida.
- e) Se nos lembrássemos sempre do valor de uma amizade verdadeira, houvessemos de estabelecer um maior controle sobre as desavenças.

Comentários:

Está perfeita a correlação em:

- c) Muitas desavenças sérias **haverão** de surgir quando velhos amigos **forem** levados a confrontar suas antagônicas posições políticas.

Observe que segue o padrão: Se eu puder, farei. (futuro do subjuntivo com futuro do presente)

Vamos sugerir aqui possíveis ajustes para a correlação ficar adequada, aplicando as correlações básicas que nos servem de referência:

- a) Muitos não entenderão como um pensador da era clássica, como Cícero, TEM a nos dizer coisas que parecessem ser tão atuais.
- b) Segundo Cícero, nada SERIA mais difícil, numa amizade, do que se enfrentássemos adversidades políticas que se ponham diante de nós.
- d) Não deveriam jamais ter enfraquecido uma verdadeira amizade aquelas dissensões que VIESSEM a ocorrer



ao longo da vida.

e) Se nos lembrássemos sempre do valor de uma amizade verdadeira, HAVERÍAMOS de estabelecer um maior controle sobre as desavenças.

Gabarito letra C.

5. (SEPLAG RECIFE / 2019)

As formas verbais atendem às normas de concordância e estabelecem uma adequada correlação entre os tempos e os modos na frase:

- a) Se couberem aos proprietários atender às necessidades do corpo, eles se regulariam por esse princípio de direito.
- b) Uma vez que se infrinja os critérios da necessidade humana, o direito à propriedade poderia se mostrar abusivo.
- c) Sempre terão havido aqueles ambiciosos para os quais não contarão os limites de propriedade a serem observados.
- d) Os espaços que venham a ser propriedade do meu corpo deverão corresponder plenamente a necessidades minhas.
- e) Poderão acorrer aos bebedouros qualquer pássaro, desde que não houvesse a tomada de posse por um deles.

Comentários:

Observem a ocorrência da correlação básica: Caso eu **possa** (presente do subjuntivo), **farei** (futuro do presente).

d) Os espaços que **venham** a ser propriedade do meu corpo **deverão** corresponder plenamente a necessidades minhas.

Vamos sugerir ajustes para melhorar a redação:

- a) Se COUBER aos proprietários atender às necessidades do corpo, eles se REGULARÃO por esse princípio de direito.
- b) Uma vez que se infrinjaM os critérios da necessidade humana, o direito à propriedade poderÁ se mostrar abusivo.
- c) Sempre terÁ havido aqueles ambiciosos para os quais não contarAM os limites de propriedade a serem observados.
- e) PoderIA acorrer aos bebedouros qualquer pássaro, desde que não houvesse a tomada de posse por um deles.

Gabarito letra D.

6. (CGM - JOÃO PESSOA / 2018)

Nesse futuro não tão remoto, teremos conquistado a utopia de uma verdadeira justiça social.

A substituição de “teremos conquistado” por **conquistaremos** manteria os sentidos originais do texto.



Comentários:

“Teremos conquistado” é forma de futuro do presente composto e indica que ação estará concluída no momento futuro sugerido.

Trazendo para um exemplo mais simples, compare:

Às 21h, jantarei (começarei a comer).

Às 21h, terei jantado (já terei terminado de comer).

Então, “teremos conquistados” indica que a ação de conquistar já estará completa, perfeitamente concluída. “Conquistaremos” não tem esse sentido, apenas indica a ação como algo que ocorrerá no futuro, sem esse valor de ação “já concluída” naquele momento.

Questão incorreta.

7. (SEFAZ-GO / 2018)

A frase escrita com clareza e correção, no que se refere ao emprego das formas verbais, é:

a) Tendo em vista ser este um projeto piloto, aqueles que se oporem ao novo sistema de arrecadação seriam convidados a manifestar suas críticas através de diferentes canais, como internet, telefone, além de debates com as lideranças.

b) Os crimes de sonegação, que vêm persistindo a despeito do arrefecimento da fiscalização, atentam contra os cofres públicos e promovem a concorrência desleal, prejudicando o trabalhador honesto.

c) Será vedada a autorização para a aquisição de matéria-prima ao contribuinte que não estivesse regular com o pagamento dos impostos na forma e no prazo que se estabeleceu na legislação tributária.

d) Para participar da licitação, a empresa deverá possuir tecnologias gráficas de segurança que correspondesse às especificações do edital, além de obter todas as autorizações para operação no estado.

e) Apenas depois que efetuasse o pagamento de todos os impostos e que mantivesse regularizada sua situação junto aos órgãos responsáveis é que as lojas estão aptas a abrir suas portas ao consumidor.

Comentários:

Vejamos:

a) Tendo em vista ser este um projeto piloto, aqueles que se OPUSEREM ao novo sistema de arrecadação SERÃO convidados a manifestar suas críticas através de diferentes canais, como internet, telefone, além de debates com as lideranças.

Na redação original, há problema de correlação verbal. Aplicando a correlação básica: “Se eu puder, farei”, teremos: OPUSEREM/SERÃO

b) Os crimes de sonegação, que vêm persistindo a despeito do arrefecimento da fiscalização, atentam contra os cofres públicos e promovem a concorrência desleal, prejudicando o trabalhador honesto. CORRETA.

c) SERÁ vedada a autorização para a aquisição de matéria-prima ao contribuinte que não ESTIVER regular com o pagamento dos impostos na forma e no prazo que se estabeleceram (forma e prazo foram estabelecidos) na legislação tributária.

Na redação original, há problema de correlação verbal. Aplicando a correlação básica: “Se eu puder, farei”, teremos: ESTIVER/SERÁ



d) Para participar da licitação, a empresa deverá possuir tecnologias gráficas de segurança que correspondA às especificações do edital, além de obter todas as autorizações para operação no estado.

Na redação original, há problema de correlação verbal. Aplicando a correlação básica: "Caso eu possA, farei", teremos: CORRESPONDA/DEVERÁ

e) Apenas depois que efetuaSSEM o pagamento de todos os impostos e que mantivesse regularizada sua situação junto aos órgãos responsáveis é que as lojas ESTARIAM aptas a abrir suas portas ao consumidor.

Na redação original, há problema de concordância e de correlação verbal. Aplicando a correlação básica: "Se eu PUDESSE, FARIA", teremos: EFETUASSEM/SERIA.

Gabarito letra B.



QUESTÕES COMENTADAS - LOCUÇÃO VERBAL X TEMPO COMPOSTO - MULTIBANCAS

1. (SEE-PE / 2016)

Assinale a opção que apresenta a frase em que as formas verbais sublinhadas formam mais de uma oração, ou seja, não compõem uma locução verbal.

- a) "Os críticos devem escrever, não prescrever."
- b) "Eu não posso dizer se livros me trazem mais perto das coisas ou me distanciam delas."
- c) "Um clássico é algo que todos queriam ter lido, mas ninguém quer ler."
- d) "Cada dia que surge constitui uma nova vida para quem sabe viver."
- e) "Deixe entrar a vida pela janela aberta que se abre para o quintal."

Comentários:

Nas locuções verbais, temos um verbo auxiliar + verbo principal em forma nominal (infinitivo, gerúndio ou particípio). O verbo auxiliar e o principal têm o mesmo sujeito, por isso, o verbo auxiliar se flexiona para concordar com esse sujeito. Por essa razão, formam uma única oração.

Na letra E, temos dois verbos, mas eles não formam locução verbal, pois o sujeito não é o mesmo! Observe:

(você) Deixe (a vida) entrar.

O sujeito de "entrar" é "a vida", portanto, não é o mesmo sujeito de "deixe". Nesse caso, temos duas orações independentes, não temos locução verbal. Nas outras, os dois verbos (principal e auxiliar) se referem ao mesmo sujeito.

Esse tipo de construção ocorre com os verbos causativos (mandar, deixar, fazer) e sensitivos (ver, ouvir, sentir). O objeto direto desses verbos vai vir na forma de uma oração, com sujeito próprio. Atenção a esses verbos!!

Gabarito letra E.



QUESTÕES COMENTADAS - VOZES VERBAIS - MULTIBANCAS

1. (MP-CE / 2020)

Desenvolveram-se, de forma consistente, meios técnicos que também permitiram à informação viajar independentemente dos seus portadores físicos

O termo “Desenvolveram-se” (L.3) poderia ser substituído pela locução Foram desenvolvidos, sem prejuízo do sentido e da correção gramatical do texto.

Comentários:

Aqui, temos voz passiva sintética: VTD + SE. Para confirmar, observe o valor passivo:

Desenvolveram-se meios técnicos = Meios técnicos foram desenvolvidos

O núcleo do sujeito passivo é “meios”, daí a forma no plural.

Questão correta.

2. (SEFAZ-DF / 2020)

Sem prejuízo da correção gramatical e da coerência do texto, o período “*Sustentabilidade é vista como uma abordagem de negócios para criar valor a longo prazo, levando-se em conta como uma companhia opera nos ambientes ecológico, social e econômico.*” (2º parágrafo) poderia ser reescrito da seguinte forma: Vê-se sustentabilidade como uma abordagem de negócios para criar valor a longo prazo, considerando-se como uma companhia opera no ambiente ecológico, no social e no econômico.

Comentários:

A reescrita em questão apresenta três alterações que preservam a correção gramatical e a coerência do texto. Na primeira alteração, nota-se a substituição de uma construção na voz passiva analítica (“Sustentabilidade é vista”) pela forma sintética (“Vê-se sustentabilidade”). Em seguida, o trecho “levando-se em conta” foi substituído por “considerando-se”. Uma das acepções do verbo considerar é justamente “ter ou levar em conta; tomar em consideração; atentar para”. Por fim, houve a substituição do trecho “nos ambientes ecológico, social e econômico” por “no ambiente ecológico, no social e no econômico”. Neste caso, passou-se o substantivo “ambientes” para o singular, e tal termo está elidido nos demais membros da coordenação (no ambiente ecológico, no [ambiente] social e no [ambiente] econômico).

Questão correta.

3. (IBGE / 2020)

A frase “*Foi observada a criação de uma nova empresa*” está escrita na voz passiva com o verbo SER; se transformássemos essa frase para a voz ativa, a forma correta seria:

- a) Observou-se a criação de uma nova empresa;
- b) Observa-se a criação de uma nova empresa;
- c) Criou-se uma nova empresa;
- d) A criação de uma nova empresa foi observada;



e) Observaram a criação de uma nova empresa.

Comentários:

A única alternativa que apresenta uma sentença em voz ativa é a letra E: Observaram (sujeito indeterminado na terceira pessoa do plural) a criação de uma nova empresa (objeto direto),

As demais alternativas apresentam orações na voz passiva, sendo que a letra D é constituída por voz passiva analítica (verbo SER + verbo no particípio - "foi observada").

Gabarito letra E.

4. (AFAP / 2019)

Há emprego de voz passiva e adequada articulação entre tempos e modos verbais na frase:

a) Não lhe havendo estendido os deuses outra pena, o autor teria de amargar a condição de pedagogo.

b) Se quisesse se valer de sua condição de professor, o escritor poderá ter aproveitado seu convívio com os jovens.

c) Caso fosse dada ao professor a oportunidade da criação literária, proveitoso material é que não lhe faltaria.

d) Uma vez que lhe coubesse aproveitar melhor a companhia dos jovens, o autor terá sabido convertê-la em ficção.

e) Havendo desprezado o ódio dos deuses, ao professor coubera redimir-se de algum modo no exercício desse ofício.

Comentários:

Está perfeita a correlação em: Caso fosse dada ao professor a oportunidade da criação literária, proveitoso material é que não lhe faltaria.

Observe que segue a correlação básica: Se eu pudeSSE, faRIA.

Cuidado, nas letras A e E, não há qualquer erro, apenas não há voz passiva.

Fazendo ajustes nas demais:

b) Se QUISESSE se valer de sua condição de professor, o escritor PODERIA ter aproveitado seu convívio com os jovens.

d) Uma vez que lhe coubesse aproveitar melhor a companhia dos jovens, o autor TERIA sabido convertê-la em ficção.

Observe NOVAMENTE que segueM a correlação básica: Se eu pudeSSE, faRIA.

Gabarito letra C.

5. (ISS MANAUS / 2019)

Identifica-se ocorrência de forma verbal na voz passiva no seguinte segmento:

a) estratégias que serão implementadas para conquistar mercado

b) Schoenberg desafiou todas as convenções da composição



- c) Empresas de construção civil estão inovando
- d) Ao contrário do que possa parecer
- e) foi testando novas possibilidades

Comentários:

Há duas estruturas de voz passiva:

SER+ partípicio— voz passiva analítica— Ex.: Um advogado foi contratado por João (agente da passiva).

VTD+SE— voz passiva sintética— Ex.: Contratou-se um advogado.

Na passiva sintética, o agente da passiva não aparece. Na analítica, pode ser omitido também.

Logo na letra A, temos a estrutura de voz passiva analítica:

estratégias que serão implementadas para conquistar mercado

As demais estão todas na voz ativa.

Gabarito letra A.

6. (BANRISUL / 2019)

As levas de imigrantes se sucederam, e aos poucos transformaram o perfil do Rio Grande. Trouxeram a agricultura de pequena propriedade e o artesanato. Através dessas atividades, consolidaram um mercado interno e desenvolveram a camada média da população. E, embora o poder político ainda fosse detido pelos grandes senhores das estâncias e charqueadas, o poder econômico dos imigrantes foi, aos poucos, se consolidando.

Julgue o item a seguir.

Configura-se como agente da voz passiva o termo pelos grandes senhores.

Comentários:

Em voz ativa, teríamos: os grandes senhores detivessem o poder político. Vejam que o sujeito é “os grandes senhores”, então este termo passa a ser agente da passiva na conversão.

Questão correta.

7. (SEPLAG RECIFE / 2019)

Indica-se adequada transposição da voz verbal de um segmento para outra voz verbal no seguinte caso:

- a) não foi consumido pela vida = a vida não consumiu.
- b) sendo [...] transformada em vida = a vida passa a ser transformada.
- c) onde se colocam as cercas = onde as cercas são colocadas.
- d) um deles já tomou posse = um deles já possuiu.
- e) que não pode ser tocado = que não deverá ser tocado.

Comentários:



A conversão é perfeita em: a vida não consumiu, pois temos sentença em voz ativa, com sujeito (a vida) e verbo transitivo direto (consumir); na voz passiva correspondente, esse sujeito (a vida) é o agente da passiva: consumido “pela vida”.

Na letra B, não cabe transposição, o verbo “ser” é de ligação.

Na letra C, as duas sentenças estão em voz passiva. A primeira está em voz passiva sintética e a segunda em voz passiva analítica, então não houve conversão. O enunciado pede “outra voz verbal”.

Na letra D, “tomar posse” não equivale a “possuir”.

Na letra E, o auxiliar foi modificado e as duas vozes continuam sendo passivas.

Gabarito letra A.

8. (ISS MANAUS / 2019)

Há ocorrência de forma verbal na voz passiva na seguinte frase adaptada do texto.

- a) A privacidade, que está sob ataque hoje, não é um traço básico da existência humana.
- b) Podemos constatar que vem aumentando a presença do que a socióloga Shoshanna Zuboff define como "capitalismo de vigilância".
- c) A expansão da privacidade, hoje, já não é favorecida pelas forças da criação de riqueza.
- d) A difusão da privacidade em escala maciça foi certamente uma das grandes realizações da civilização moderna.
- e) Na vida da maioria das pessoas não havia a presença da privacidade.

Comentários:

Há duas estruturas de voz passiva:

SER+ particípio— voz passiva analítica— Ex.: Um advogado foi contratado por João (agente da passiva).

VTD+SE— voz passiva sintética— Ex.: Contratou-se um advogado.

Na passiva sintética, o agente da passiva não aparece. Na analítica, pode ser omitido também.

A única alternativa com alguma dessas estruturas é:

A expansão da privacidade, hoje, já não é favorecida pelas forças da criação de riqueza.

Nas demais, temos voz ativa, exceto na letra E, em que o verbo “haver” é impessoal e não tem sujeito para ser considerado ativo ou passivo.

Gabarito letra C.



LISTA DE QUESTÕES - EMPREGO DOS TEMPOS E MODOS - MULTIBANCAS

1. (MP-CE / 2020)

Não há conclusões unâimes, mas a ciência e os especialistas caminham para o entendimento de que o preconceito seja um conceito aprendido.

A substituição da forma verbal “seja” (1º parágrafo) por é manteria a coerência e a correção gramatical do texto.

2. (PGE-PE / 2019)

Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza, o poder e o saber mudaram simultaneamente.

A coerência e a correção gramatical do texto seriam preservadas se a forma verbal “mudaram” fosse substituída por mudam.

3. (PGE-PE / 2019)

*Nesse contexto, a Lei Maria da Penha **teria** o papel de assegurar o reconhecimento das mulheres em situação de violências (incluída a psicológica) pelo direito; afinal, é constatando as obrigações que temos diante do direito alheio que chegamos a uma compreensão de cada um(a) de nós como sujeitos de direitos.*

A substituição da forma verbal “teria” (L.1) por tem manteria tanto a correção gramatical quanto a coerência do texto.

4. (ISS MANAUS / 2019)

Estão flexionados nos mesmos tempo e modo os verbos que se encontram em:

- a) Navegamos freneticamente no espaço virtual // que façamos uma autocrítica.
- b) Lembram disso? // Muitas vezes abríamos o álbum.
- c) em quase todas as famílias existia um álbum de fotos // a imaginação voava.
- d) Algo análogo se dá com o consumo da informação // puseram em xeque os antigos modelos de negócios.
- e) Uma enxurrada de estímulos dispersa a inteligência // produziram um complexo cenário de incertezas.

5. (SEPLAG RECIFE / 2019)

Considere os seguintes trechos:

- ao impedir que o infante indefeso fique protegido contra determinada doença...
- a enfermidade continue a se propagar pela população.



– As campanhas de vacinação exigiram esforço hercúleo.

As expressões verbais estão correta e respectivamente substituídas por verbos flexionados no mesmo tempo e modo em:

- a) se mantém – permaneça – requiseram
- b) se mantenha – permaneça – requereram
- c) se mantenha – permaneça – requiseram
- d) se mantém – permanece – requereram
- e) se mantenha – permanece – requereram

6. (EMAP / 2018)

O Juca era da categoria das chamadas pessoas sensíveis, dessas a que tudo lhes toca e tange. Se a gente lhe perguntasse: "Como vais, Juca?", ao que qualquer pessoa normal responderia "Bem, obrigado!" — com o Juca a coisa não era assim tão simples.

Na linha 4, caso a forma verbal “era” fosse substituída por seria, a respectiva afirmação sobre o comportamento de Juca seria mais categórica que a que se verifica no texto.

7. (IHBDF / 2018)

Nasci no Brás, durante a Segunda Guerra. Da rua em que morávamos até a Praça da Sé, são vinte minutos de caminhada.

Infere-se do emprego da forma verbal “morávamos” que o narrador fornece uma informação sobre si próprio e sua família.

8. (IHBDF / 2018)

Quando estava com sete anos, acordei com os olhos inchados, e meu pai me levou ao pediatra. Ao voltarmos, o futebol ininterrupto que jogávamos com bola de borracha na porta da fábrica em frente parou e a molecada correu até nós.

Queriam saber se era verdade que os médicos davam injeções enormes na bunda das crianças.

Depreende-se do emprego da forma verbal “jogávamos” que o narrador, ao retornar do pediatra para casa, juntou-se a colegas para jogar futebol.

9. (IHBDF / 2018)

Tentar deter o mar era inútil. Também não havia como fazer um molde da areia, mesmo que ele tivesse tempo para isso, coisa que ele não tinha. Talvez conseguisse correr até em casa para buscar sua câmera.

Os sentidos originais do trecho “Tentar deter o mar era inútil” seriam mantidos caso a forma verbal “era” fosse substituída por seria.

10. (SEFAZ-GO / 2018)



Considerando-se o uso linguístico nos segmentos, no contexto em que ocorrem no texto, está correto o que se afirma em:

- a) A reescrita de embora se reconheça à música o privilégio de exprimir a alma (3º parágrafo) com o verbo na voz passiva analítica deve conter a forma seja reconhecida.
- b) Ao substituir-se a conjunção em Esta diferença é compreensível se pensarmos (4º parágrafo) por caso, o verbo pensar deve assumir a forma do presente do modo subjuntivo.
- c) A forma verbal destacada em Zeus teria designado (1º parágrafo) pode ser substituída pelo pretérito imperfeito do subjuntivo sem prejuízo da correção gramatical.
- d) A substituição da forma verbal em o governo do mundo coincide assim com uma harmonia precisa imensurável (1º parágrafo) por ajusta-se exige a substituição do elemento sublinhado por à.
- e) O sentido mantém-se inalterado caso se substitua o segmento sublinhado em de cuja goela saiu [...] o mundo (1º parágrafo) por em cuja goela imergiu.

GABARITO

1.	CORRETA
2.	CORRETA

3.	CORRETA
4.	LETRA C
5.	LETRA B

6.	INCORRETA
7.	CORRETA
8.	INCORRETA

9.	CORRETA
10.	LETRA B



LISTA DE QUESTÕES - MODO IMPERATIVO - MULTIBANCAS

1. (TJ-SC / 2018)



Sobre a frase dita por Einstein, é correto afirmar que:
o emprego da forma “olha” é desaconselhável por pertencer à linguagem coloquial.

GABARITO

1.	INCORRETA
----	-----------



LISTA DE QUESTÕES - FORMAS NOMINAIS - MULTIBANCAS

1. (IBGE / 2020)

A frase em que o emprego do gerúndio mostra adequação é:

- a) Entrou na sala, sentando-se na primeira fila;
- b) Nasceu em Curitiba, sendo filho de imigrantes;
- c) Repreendeu a torcida, condenando as ofensas;
- d) Desceu as escadas, chegando rapidamente ao térreo;
- e) Saiu da festa, pegando um táxi na porta.

2. (TJ-RS/ 2020)

A frase em que a substituição do segmento sublinhado por um particípio de valor equivalente foi feita de forma adequada é:

- a) O terreno que está sob as águas do rio / submetido às;
- b) Um edifício que está sobre duas rochas / construído;
- c) Os restos que estão na lata do lixo / acolhidos;
- d) O estado que está entre Amazonas e Maranhão / posto;
- e) Um carro que está na garagem / paralisado.

3. (MPE PI / 2018)

Eis que se inicia então uma das fases mais intensas na vida de Geraldo Viramundo: sua troca de correspondência com os estudantes, julgando estar a se corresponder com sua amada.

Os sentidos do texto seriam alterados caso o trecho “estará a se corresponder” (I.2-3) fosse assim reescrito: estar se correspondendo.

GABARITO

1.	LETRA C
2.	LETRA B
3.	INCORRETA



LISTA DE QUESTÕES - TRANSITIVIDADE VERBAL - MULTIBANCAS

1. (SEFAZ-GO / 2018)

Julgue o item a seguir.

As operações de saída com destino a empresas do comércio varejista e insumos agropecuários dispõe-se de isenção fiscal e redução de base de cálculo, conforme já prevê-se em lei, desde de que observados os requisitos exigidos para cada caso.

2. (ISS SÃO LUIZ / 2018)

Julgue o item a seguir.

Considerando que, em "*Indignado com tudo, rejeitava e respondia a qualquer gesto que considerasse suspeito*", os verbos destacados têm o mesmo complemento, o do primeiro verbo vem elíptico por antecipação; essa construção é inadequada, visto que os verbos têm distintas regências.

GABARITO

1.	INCORRETA
2.	CORRETA



LISTA DE QUESTÕES - VERBOS IMPESSOAIS - MULTIBANCAS

1. (TJ-PA / 2020)

Texto CG1A1-II

Segundo a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei n.º 13.709/2018), dados pessoais são informações que podem identificar alguém. Dentro desse conceito, foi criada uma categoria chamada de “dado sensível”, que diz respeito a informações sobre origem racial ou étnica, convicções religiosas, opiniões políticas, saúde ou vida sexual. Registros como esses, a partir da vigência da lei, passam a ter nível maior de proteção, para evitar formas de discriminação. Todas as atividades realizadas no país e todas as pessoas que estão no Brasil estão sujeitas à lei. A norma vale para coletas operadas em outro país, desde que estejam relacionadas a bens ou serviços ofertados a brasileiros. Mas há exceções, como a obtenção de informações pelo Estado para a segurança pública.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto CG1A1-II, a forma verbal “há” (1º parágrafo) poderia ser substituída por

- a) existe. b) ocorre. c) têm. d) tem. e) existem.

2. (CGE-CE / 2019)

No texto CB1A1-I, poderia ser substituído por havia o verbo ter empregado em

- a) “Não tinha mais que vinte casas mortas” (L. 1).
b) “Algumas construções nem sequer tinham telhado” (L. 2 e 3).
c) “Nem o ar tinha esperança de ser vento” (L. 3 e 4).
d) “Em Juazeiro tinha gente” (L. 9).
e) “Não tinha tanto dinheiro para comer” (L. 23).

3. (SEPLAG RECIFE / 2019)

Há presença de forma verbal na voz passiva e pleno atendimento às normas de concordância na seguinte frase: *Haverá de ocorrer, a cada vez que se espera demais da ciência, reações frustradas pela falta de resposta.*

GABARITO

1.	LETRA E
2.	LETRA D
3.	INCORRETA



LISTA DE QUESTÕES - VERBOS DEFECTIVOS - MULTIBANCAS

1. (ISS SÃO LUIZ / 2018)

Redação clara e em concordância com a norma-padrão da língua está presente na alternativa:

Muitos não se adéquam a novos caminhos e lamentam que nada é mais como era antes – é notório, certamente, a impressão que o novo destruirá uma ordem perfeita e imporá o caos, mas isso não procede, pois passos em outra vereda nos faz conhecer novas e sempre enriquecedoras paisagens.

GABARITO

1.	INCORRETA
----	-----------



LISTA DE QUESTÕES - VERBOS VICÁRIOS - MULTIBANCAS

1. (ISS SÃO LUIZ / 2018)

E Jaurès, respondendo a um deputado socialista que lhe censurava a comunhão solene da filha: "Meu caro colega, você sem dúvida faz o que quer de sua mulher, eu não", marcava com grande precisão a fronteira entre sua existência de político e sua vida privada.

Sobre o que se tem no trecho acima transcrito, comenta-se com propriedade:

Em você sem dúvida faz o que quer de sua mulher, o verbo destacado está empregado como vicário, uso exemplificado em "Não divulgarei falsas notícias, como fazem alguns".

GABARITO

1.	INCORRETA
----	-----------



LISTA DE QUESTÕES - CORRELAÇÃO VERBAL - MULTIBANCAS

1. (PRF / 2019)

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do trabalho humano.

Seriam mantidos os sentidos do texto caso o primeiro período do segundo parágrafo fosse assim reescrito: Quando prestamos atenção a nossa volta, percebemos que quase tudo que vemos existe pelas atividades do trabalho humano.

2. (SEFAZ-RS / 2019)

Por outro lado, se o Estado reduzisse a tributação de determinado setor da economia, os custos desse setor diminuiriam, o que possibilitaria a queda dos preços de seus produtos e poderia gerar um crescimento das vendas. Outro efeito viável dessa política seria o aumento do lucro das empresas, favorecendo-se, assim, a elevação dos seus investimentos — e, consequentemente, da produção — e o surgimento de novas empresas, o que provavelmente resultaria no crescimento da produção, bem como no acirramento da concorrência, com possíveis reflexos sobre os preços. Em qualquer um desses cenários, o setor seria estimulado.

A correção gramatical e os sentidos do texto 1A3-I seriam preservados caso o fragmento “favorecendo-se, assim, a elevação dos seus investimentos” fosse reescrito da seguinte forma: que favorecerá, assim, a elevação dos seus investimentos.

3. (SEPLAG RECIFE / 2019)

Está plenamente adequada a correlação entre os tempos e os modos verbais na frase:

- a) Caso envelhecêssemos por inteiro, não haveremos de frequentar sensações já vividas.
- b) Alguém já terá notado que o que vivemos não pudesse retornar senão com o auxílio da nossa imaginação.
- c) Se meus olhos não estivessem úmidos, eu não haverei como me dar conta da força daquela emoção.
- d) À medida que as emoções iam tomando conta de mim, maior a inibição que me impedia a fala.
- e) Pior ataque costumava ser o da infância, quando esta se imporia a mim de modo súbito e intenso.

4. (SEPLAG RECIFE / 2019)

É plenamente aceitável a articulação estabelecida entre os tempos e os modos verbais na frase:

- a) Muitos não entenderão como um pensador da era clássica, como Cícero, tiver a nos dizer coisas que parecessem ser tão atuais.
- b) Segundo Cícero, nada será mais difícil, numa amizade, do que se enfrentássemos adversidades políticas que se ponham diante de nós.



- c) Muitas desavenças sérias haverão de surgir quando velhos amigos forem levados a confrontar suas antagônicas posições políticas.
- d) Não deveriam jamais ter enfraquecido uma verdadeira amizade aquelas dissensões que vierem a ocorrer ao longo da vida.
- e) Se nos lembrássemos sempre do valor de uma amizade verdadeira, houvéssemos de estabelecer um maior controle sobre as desavenças.

5. (SEPLAG RECIFE / 2019)

As formas verbais atendem às normas de concordância e estabelecem uma adequada correlação entre os tempos e os modos na frase:

- a) Se couberem aos proprietários atender às necessidades do corpo, eles se regulariam por esse princípio de direito.
- b) Uma vez que se infrinja os critérios da necessidade humana, o direito à propriedade poderia se mostrar abusivo.
- c) Sempre terão havido aqueles ambiciosos para os quais não contarão os limites de propriedade a serem observados.
- d) Os espaços que venham a ser propriedade do meu corpo deverão corresponder plenamente a necessidades minhas.
- e) Poderão acorrer aos bebedouros qualquer pássaro, desde que não houvesse a tomada de posse por um deles.

GABARITO

1.	INCORRETA
2.	INCORRETA
3.	LETRA D
4.	LETRA C
5.	LETRA D



LISTA DE QUESTÕES - LOCUÇÃO VERBAL X TEMPO COMPOSTO - MULTIBANCAS

1. (SEE-PE / 2016)

Assinale a opção que apresenta a frase em que as formas verbais sublinhadas formam mais de uma oração, ou seja, não compõem uma locução verbal.

- a) "Os críticos devem escrever, não prescrever."
- b) "Eu não posso dizer se livros me trazem mais perto das coisas ou me distanciam delas."
- c) "Um clássico é algo que todos queriam ter lido, mas ninguém quer ler."
- d) "Cada dia que surge constitui uma nova vida para quem sabe viver."
- e) "Deixe entrar a vida pela janela aberta que se abre para o quintal."

GABARITO

1.	LETRA E
----	---------



LISTA DE QUESTÕES - VOZES VERBAIS - MULTIBANCAS

1. (MP-CE / 2020)

Desenvolveram-se, de forma consistente, meios técnicos que também permitiram à informação viajar independentemente dos seus portadores físicos

O termo “Desenvolveram-se” (L.3) poderia ser substituído pela locução Foram desenvolvidos, sem prejuízo do sentido e da correção gramatical do texto.

2. (SEFAZ-DF / 2020)

Sem prejuízo da correção gramatical e da coerência do texto, o período “*Sustentabilidade é vista como uma abordagem de negócios para criar valor a longo prazo, levando-se em conta como uma companhia opera nos ambientes ecológico, social e econômico.*” (2º parágrafo) poderia ser reescrito da seguinte forma: Vê-se sustentabilidade como uma abordagem de negócios para criar valor a longo prazo, considerando-se como uma companhia opera no ambiente ecológico, no social e no econômico.

3. (IBGE / 2020)

A frase “*Foi observada a criação de uma nova empresa*” está escrita na voz passiva com o verbo SER; se transformássemos essa frase para a voz ativa, a forma correta seria:

- a) Observou-se a criação de uma nova empresa;
- b) Observa-se a criação de uma nova empresa;
- c) Criou-se uma nova empresa;
- d) A criação de uma nova empresa foi observada;
- e) Observaram a criação de uma nova empresa.

4. (AFAP / 2019)

Há emprego de voz passiva e adequada articulação entre tempos e modos verbais na frase:

- a) Não lhe havendo estendido os deuses outra pena, o autor teria de amargar a condição de pedagogo.
- b) Se quisesse se valer de sua condição de professor, o escritor poderá ter aproveitado seu convívio com os jovens.
- c) Caso fosse dada ao professor a oportunidade da criação literária, proveitoso material é que não lhe faltaria.
- d) Uma vez que lhe coubesse aproveitar melhor a companhia dos jovens, o autor terá sabido convertê-la em ficção.
- e) Havendo desprezado o ódio dos deuses, ao professor coubera redimir-se de algum modo no exercício desse ofício.



5. (ISS MANAUS / 2019)

Identifica-se ocorrência de forma verbal na voz passiva no seguinte segmento:

- a) estratégias que serão implementadas para conquistar mercado
- b) Schoenberg desafiou todas as convenções da composição
- c) Empresas de construção civil estão inovando
- d) Ao contrário do que possa parecer
- e) foi testando novas possibilidades

6. (BANRISUL / 2019)

*As levas de imigrantes se sucederam, e aos poucos transformaram o perfil do Rio Grande. Trouxeram a agricultura de pequena propriedade e o artesanato. Através dessas atividades, consolidaram um mercado interno e desenvolveram a camada média da população. E, embora o poder político ainda fosse detido **pelos grandes senhores** das estâncias e charqueadas, o poder econômico dos imigrantes foi, aos poucos, se consolidando.*

Julgue o item a seguir.

Configura-se como agente da voz passiva o termo **pelos grandes senhores**.

7. (SEPLAG RECIFE / 2019)

Indica-se adequada transposição da voz verbal de um segmento para outra voz verbal no seguinte caso:

- a) não foi consumido pela vida = a vida não consumiu.
- b) sendo [...] transformada em vida = a vida passa a ser transformada.
- c) onde se colocam as cercas = onde as cercas são colocadas.
- d) um deles já tomou posse = um deles já possuiu.
- e) que não pode ser tocado = que não deverá ser tocado.

8. (ISS MANAUS / 2019)

Há ocorrência de forma verbal na voz passiva na seguinte frase adaptada do texto.

- a) A privacidade, que está sob ataque hoje, não é um traço básico da existência humana.
- b) Podemos constatar que vem aumentando a presença do que a socióloga Shoshanna Zuboff define como "capitalismo de vigilância".
- c) A expansão da privacidade, hoje, já não é favorecida pelas forças da criação de riqueza.
- d) A difusão da privacidade em escala maciça foi certamente uma das grandes realizações da civilização moderna.
- e) Na vida da maioria das pessoas não havia a presença da privacidade.



GABARITO

1.	CORRETA
----	---------

2.	CORRETA
3.	LETRA E
4.	LETRA C

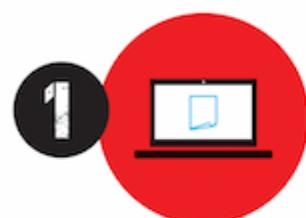
5.	LETRA A
6.	CORRETA
7.	LETRA A

8.	LETRA C
----	---------



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concursado(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.